20 ANOS DE HISTÓRIA

Revista comemorativa da Sociedade Brasileira de Radioterapia

cisne.art.br

A One Medical Solutions parabeniza a Sociedade Brasileira de Radioterapia pelos 20 anos de dedicação e compromisso com a radioterapia brasileira.

one
MEDICAL SOLUTIONS

OFERECEMOS SOLUÇÕES COMPLETAS EM RADIOTERAPIA, COM **GARANTIA CONTRATUAL** DE **98%** DE UPTIME

SERVIÇOS · VENDA CONSULTIVA · UPTIME · CLIENTES · CONTRATOS · ACESSÓRIOS · PEÇAS

www.onemedicalsolutions.com.br

(11) 2503-6490
(11) 99545-5756
One Medical Solutions

EDITORIAL

SBRT 20 ANOS!
DUAS DÉCADAS DE CONQUISTAS E DESAFIOS

Esta revista foi pensada com o propósito de contribuir com a preservação da memória e do patrimônio imaterial da Sociedade Brasileira de Radioterapia (SBRT) em comemoração aos seus 20 anos.

O ato de registrar as memórias, e de reconstruí-las, não trata apenas de trazer à luz uma série de fatos e dados, mas, antes de tudo, se pretende reconhecer o vivido e a compreensão de cada um em relação ao papel que a Sociedade representa para o desenvolvimento pessoal e profissional de todos os seus associados.

Além de construir uma memória coletiva, recuperada ou até descoberta pelo ato de recordar, o objetivo é fortalecer os laços entre todos os envolvidos na construção da Sociedade, pessoas que contribuíram tanto para o desenvolvimento da SBRT quanto para a evolução da radioterapia no Brasil.

Rememorar traz em si um sentido de renovação sobre o que foi vivido e sobre a experiência da entidade, impossível de se fazer sem o exercício da lembrança, fazendo em algum momento uma comparação entre o sonho e o realizado.

Apresentar esta história é um motivo de alegria, e ela só pode ser contada por meio do registro dos depoimentos de muitas pessoas que, de várias formas, participaram dela desde 1998, quando se decidiu, durante o congresso do Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem (CBR), pela fundação da Sociedade Brasileira de Radioterapia. Aos poucos, foram despontando lembranças esquecidas aqui, uma história interessante ali, uma saudade acolá.

Esta revista não é só uma publicação comemorativa; ela é também uma contribuição para o constante e duro desafio da construção da radioterapia no Brasil. Nos textos a seguir, será encontrada a essência da existência da SBRT como espaço que orienta, promove e incentiva o ensino e a pesquisa e os jovens rádio-oncologistas no país.

Que todos tenham uma boa leitura e que esta publicação esteja contando apenas o início da história de uma Sociedade que ainda tem muito a percorrer, tanto para o progresso da radioterapia quanto para o crescimento dos seus associados.

Diretoria Gestão 2017-2020

Dr. Arthur Accioly Rosa (BA)
Presidente da Sociedade Brasileira de Radioterapia

Dr. Wilson José de Almeida Jr. (RS)
1º Vice-presidente

Dr. Igor Moreira Veras (CE)
2º Vice-presidente

Dr. Harley Francisco de Oliveira (SP)
3º Vice-presidente

Dr. Marcus Simões Castilho (MG)
Secretário-geral

Dr. Antônio Cassio de Assis Pellizzon (SP)
1º Secretário

Dr. Felipe Erlich (RJ)
2º Secretário

Dr. Renato José Affonso Jr. (SP)
Tesoureiro-geral

Dr. Ícaro Thiago de Carvalho (SP)
1º Tesoureiro

Dr. André Campana Correia Leite (AM)
2º Tesoureiro

Conselho Fiscal
Dr. Felipe Quintino Kuhnen (SC)
Dra. Nilceana Maya Aires Freitas (GO)
Dra. Rosa Maria Xavier Faria Najas (RN)

SUMÁRIO

pág. 05 ..... História da radioterapia no Brasil e no mundo

pág. 08 ..... História da SBRT

pág. 10..... Diretorias

pág. 19 ..... Artigo

pág. 21 ..... Medalha da SBRT

pág. 26 ..... 20 anos de SBRT

pág. 29 ..... Congressos

pág. 33 ..... Sociedades parceiras

pág. 36 ..... Ensino e pesquisa

pág. 39 ..... Exame de Concessão de Título

pág. 40 ..... Carreira

pág. 42 ..... Entrevista

pág. 44 ..... Identidade visual

pág. 45 ..... Benefícios aos associados

pág. 46 ..... Agradecimentos

EXPEDIENTE

Esta revista é uma edição comemorativa dos 20 anos da Sociedade Brasileira de Radioterapia (SBRT).
Pça. Oswaldo Cruz, 124 | 5º Andar | Cj. 52 | Paraíso | São Paulo/SP | CEP 04004-070
Tel: (11) 3262-3976
WhatsApp: (11) 9.9843-3231
E-mail: sbradioterapia@sbradioterapia.com.br

Produção editorial
Boutique de Conteúdo Comunicação
Jornalista responsável: Cristina Balerini – MTB: 24.621
Redação e revisão: Cristina Balerini
Projeto gráfico e diagramação: Dayse Mamone

Diretoria Gestão 2017-2020
Dr. Arthur Accioly Rosa (BA)
Presidente da Sociedade Brasileira de Radioterapia
Dr. Wilson José de Almeida Júnior (RS)
1º Vice-presidente
Dr. Igor Moreira Veras (CE)
2º Vice-presidente
Dr. Harley Francisco de Oliveira (SP)
3º Vice-presidente
Dr. Marcus Simões Castilho (MG)
Secretário-geral
Dr. Antônio Cassio de Assis Pellizzon (SP)
1º Secretário
Dr. Felipe Erlich (RJ)
2º Secretário
Dr. Renato José Affonso Jr. (SP)
Tesoureiro-geral
Dr. Ícaro Thiago de Carvalho (SP)
1º Tesoureiro
Dr. André Campana Correia Leite (AM)
2º Tesoureiro

Conselho Fiscal
Dr. Felipe Quintino Kuhnen (SC)

Dra. Nilceana Maya Aires Freitas (GO)

Dra. Rosa Maria Xavier Faria Najas (RN)

EVOLUÇÃO NOS EQUIPAMENTOS TEM MARCADO AS ÚLTIMAS DÉCADAS

No final do século XIX, dois fatos revolucionaram a história da medicina: a descoberta dos raios-X, em 1895, pelo físico alemão Wilhelm Röntgen; e da radioatividade, em 1896, na França, por Antoine Henri Becquerel, ao estudar sais de urânio e perceber que o núcleo de certos elementos tinha a capacidade de emitir radiação. Posteriormente, em 1897, Marie Curie, então aluna de doutorado de Becquerel, chamou a isso de radioatividade natural. Em 1903, a descoberta deu a Becquerel e ao casal Pierre e Marie Curie o Prêmio Nobel de Física.

Logo depois de Röntgen ter publicado a sua descoberta (justamente com a imagem de uma radiografia de uma mão), ocorreram diversas aplicações das radiações, quer em diagnóstico quer em terapia. A aplicação terapêutica de radiações X ou de radiações gama passou, então, a chamar-se röntgenterapia.

Os primeiros relatos de uso da radiação datam do final do século 19. Equipamentos com tubos primitivos de raios-X emitiam radiação de baixa energia, que não conseguiam penetrar no corpo até os tecidos profundos. Eram usados para tratar tumores superficiais, com finalidade apenas paliativa.

Com o avanço tecnológico, surgiram equipamentos de energia mais alta, com milhões de elétron-volts capazes de tratar os tecidos profundos, poupando a pele. Estes equipamentos se popularizaram nos anos 1950 com os aparelhos de telecobalto, que continham uma fonte radioativa de cobalto 60.

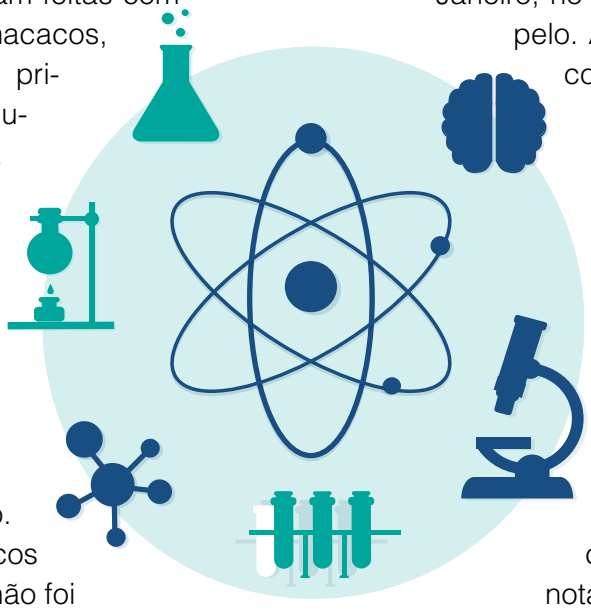
Vieram em seguida os equipamentos de megavoltagem, que produziam radiação artificialmente, acelerando elétrons em um tubo. Conhecidos como aceleradores lineares, estes equipamentos vêm evoluindo até os dias atuais.

A evolução da radioterapia no Brasil

Apenas três anos depois que Röntgen descobriu os raios-X, o Dr. José Carlos Ferreira Pires fazia funcionar o primeiro equipamento dessa natureza na cidade de Formiga, em Minas Gerais. O aparelho foi fabricado pela Siemens e veio transportado para o Brasil em navio e, posteriormente, em lombo de burro e em carro de boi, até chegar ao seu destino. Como em Formiga não havia energia elétrica, Dr. Pires utilizou inicialmente pilhas Leclancher e, como os resultados não foram satisfatórios, instalou um motor fixo à gasolina como gerador elétrico. Esta bobina foi instalada em 1898, fazendo com que o equipamento funcionasse.

Utilizando-se de chapas de vidro fotográfico, logo ele estava produzindo as primeiras radiografias com finalidade diagnóstica da América do Sul.

No Rio de Janeiro, então capital do Brasil, o Dr. Francisco Pereira das Neves já contava com um laboratório equipado capaz de proporcionar imagens radiográficas: fonte elétrica, tubo "focus", chapas Lumière de "gelatino-bromureto" (sal de bário). Nos primórdios, a novidade tinha *status* de arte. As experiências eram feitas com rãs, pássaros, peixes, macacos, membros de cadáveres. A primeira radiografia de um humano foi da mão de uma criança de cinco anos que teve de ficar exposta durante trinta minutos.



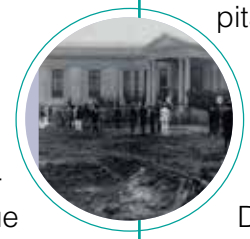
Apesar dos artigos científicos e estudos que suscitou, a descoberta de Röntgen demorou a ser utilizada pelo grande público. Sua aceitação entre os clínicos e mesmo entre os doentes não foi imediata. Mesmo assim, médicos de renome continuaram a montar consultórios de radiologia.

1897 – Inauguração do primeiro consultório de radiologia, no Rio de Janeiro, pelos doutores Henrique Morize, Araújo Lima e Camilo Fonseca. Para popularizar o conceito entre o público, foram promovidas exposições de radiografias em pontos centrais dos grandes centros.

1916 – Ministrado o primeiro curso facultativo de Radiologia na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Uma parte do curso era dedicada ao diagnóstico radiológico e outra à radioterapia.

1918 – É colocado em funcionamento o primeiro aparelho de röntgenterapia profunda, no Rio de Janeiro, no consultório do Dr. Arnaldo Campelo. Até a década de 1920, os médicos eram os únicos responsáveis pela introdução tanto do uso da radiografia para diagnóstico quanto da radioterapia para o tratamento das mais variadas doenças.

1921 – Criação do Instituto Arnaldo Vieira de Carvalho, na Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, cuja finalidade era o tratamento do câncer por radium. A partir de então, nota-se o envolvimento de grupos de médicos e autoridades públicas para a institucionalização dos procedimentos em hospitais.



1922 – Fundação do Instituto de Radium do Estado de Minas Gerais, o primeiro centro de tratamento do câncer do Brasil, pelo Dr. Eduardo Borges da Costa. Em seu espaço físico existiam instalações específicas como os laboratórios de curieterapia e röntgenterapia. Havia também salas de operação, enfermaria e laboratório de pesquisas. Mas o elevado custo do tratamento e das chapas limitava o acesso a esses recursos somente ao público com mais condições econômicas.

1929 – No Rio de Janeiro, o Hospital Gaffré e Guinle criou o serviço de röntgenterapia. Nessa instituição, o Dr. Miguel Osório de Almeida pesquisou a aplicação do oxigênio como radiossensibilizador dos tecidos. Segundo o Dr. Neiro Motta, esta pesquisa estava cerca de duas décadas avançada em relação ao que foi publicado na literatura médica mundial.

1930 – Inauguração do primeiro aparelho de raios-X na Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte (MG), com direito à missa e bênção das instalações.

1938 – Inauguração do Instituto Nacional de Câncer (INCA).

Anos 40 – Criação dos serviços de braquiterapia e radiumterapia com técnicas e materiais vindos da Suécia, pelos médicos Jayme Furquim Werneck, Alencar de Carvalho e Marcelo Pirfo, na Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte (MG).

Anos 50 – Instalação dos primeiros aparelhos de teleterapia – aparelhos de radioterapia externa – e aparelhos de ortovoltagem, para tratamento de tumores superficiais e semiprofundos.

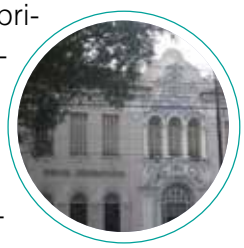
1954 – Inauguração da primeira unidade de telecobaltoterapia do Brasil e da América Latina na clínica do Dr. Osolando Judice Machado, no Hospital São Sebastião, no Rio de Janeiro.

1955 – Instalação de bomba de cobalto no Instituto Nacional de Câncer (INCA).

Em julho deste mesmo ano, o Dr. Elvio Fuser apresentou, durante o VI Congresso Internacional de Câncer, da União Internacional contra o Câncer, o primeiro trabalho do mundo sobre curvas de isodose em radioterapia comparando as três técnicas disponíveis para braquiterapia em dois planos e relacionadas às estruturas pélvicas. Este trabalho foi publicado na ACTA, da Bélgica, em 1955.

Ainda em 1955, teve início o planejamento e a construção da primeira unidade de telecobaltoterapia na América Latina, que viria a ser inaugurada em 1959, no Hospital Gaffré e Guinle, no Rio de Janeiro.

Anos 60 – Instalação, na Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte (MG), do primeiro equipamento de telecobaltoterapia, conhecido como Gammatron II, de megavoltagem.



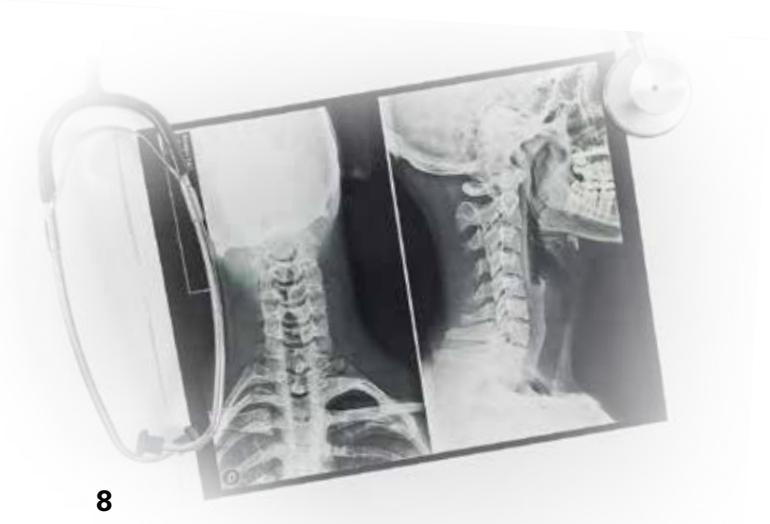
1972 – Instalação do primeiro acelerador linear do Brasil, no Hospital Alemão Oswaldo Cruz, em São Paulo.

COMO TUDO COMEÇOU

A Sociedade Brasileira de Radioterapia (SBRT) foi fundada em 1998 tendo como um dos objetivos estudar e debater os problemas relacionados à prática, ao ensino e à pesquisa da radioterapia junto aos rádio-oncologistas. Mas para contar essa história, é preciso voltar no tempo, na época da fundação do Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem (CBR), em 11 de setembro de 1948, que congregava radiologistas e rádio-oncologistas.

Na época, eram poucos os médicos que utilizavam os raios-X e geralmente o faziam para diagnóstico e tratamento, portanto fazia sentido que esses profissionais se agrupassem em uma só entidade. Exemplo disso foi a presença do Dr. Mathias Octávio Roxo Nobre, radiologista e pioneiro da radioterapia no Brasil, na fundação do CBR.

O tempo foi passando e novas tecnologias foram sendo incorporadas: a ultrassonografia, a tomografia computadorizada, a ressonância magnética, além de um grande número de isótopos que passaram a ser utilizados pela medicina nuclear. Assim, novos departamentos, com novas vice-presidências, foram criados no CBR: Ressonância Magnética, Ultrassonografia, Medicina Nuclear, entre outros, todos relacionados com o diagnóstico, continuando a Radioterapia como a única vice-presidência não ligada à imagenologia diagnóstica. Ao mesmo tempo, a radioterapia passou a utilizar aparelhos sofisticados e muito eficientes.



A diferença que passou a existir entre as duas especialidades – uma voltada ao diagnóstico, a outra ao tratamento -, aliada ao fato de a demanda do número de médicos ligados à área de diagnóstico ser bem maior, em comparação com os rádio-oncologistas, contribuiu para que estes, com o tempo, não se vissem mais representados pelo CBR. Os editoriais, as circulares e demais manifestações do CBR em defesa de novas tabelas de honorários ou em defesa da classe, sistematicamente, não faziam referência à radioterapia e só contemplavam a área de diagnóstico.

Diante desse cenário, muitos rádio-oncologistas acabaram por se afastar do CBR, o que não deixava de ser um risco, pois a categoria perderia sua representatividade. Assim, vários vice-presidentes do Setor de Radioterapia do CBR tentaram reverter essa situação, sem encontrar, na época, apoio de todos os profissionais da área.

E foi assim que, em 1998, para ampliar o debate sobre as demandas cada vez mais específicas da radioterapia, que incluía a chegada de novas tecnologias ao país, mais precisamente no dia 5 de setembro de 1998, um grupo de profissionais, liderados pelo Dr. Miguel Aboriham Gonçalves, então vice-presidente do Setor de Radiologia do CBR, realizou uma assembleia com os rádio-oncologistas presentes no XXVII Congresso Brasileiro do CBR, realizado em Belo Horizonte (MG).

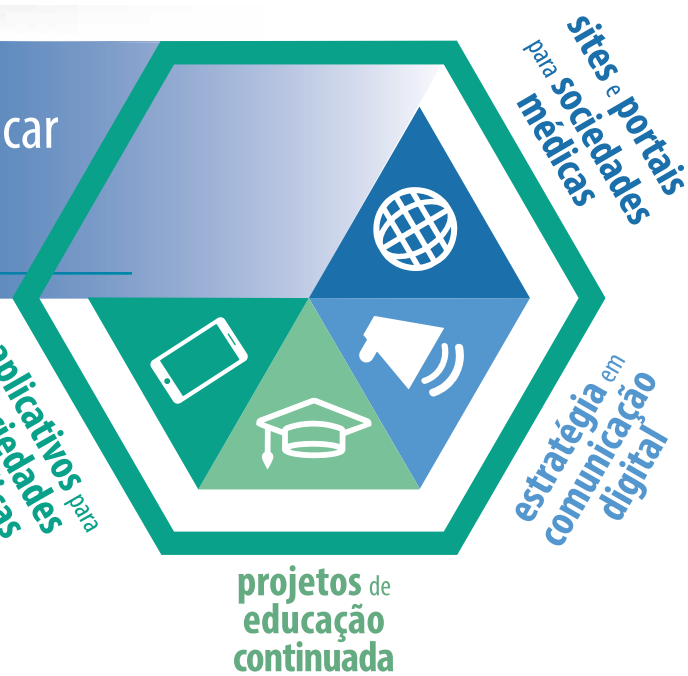
Naquele dia ficou decidida, por unanimidade dos presentes, a fundação da Associação Brasileira de Radioterapia (ABRON). Foi também nomeada uma comissão para providenciar os estatutos da nova entidade e para discutir o primeiro congresso que a nova associação realizaria, em Barretos, interior de São Paulo.

Durante este congresso, realizado nos dias 2 e 3 de julho de 1999, foi realizada nova assembleia, que decidiu pela mudança do nome da Associação Brasileira de Radioterapia (SBRT) para o nome atual. Na ocasião, decidiu-se pela eleição do novo presidente da SBRT. Por proposição da Dra. Heloísa de Andrade Carvalho, ficou decidido, por aclamação, que o Dr. Miguel deveria permanecer no cargo.

No ano seguinte, durante o XXVIII Congresso Brasileiro de Radiologia, em assembleia geral dos rádio-oncologistas, foi eleito o novo presidente da SBRT para a próxima gestão, o Dr. Paulo Eduardo Ribeiro dos Santos Novaes, que na ocasião também assumiu a vice-presidência do Setor de Radioterapia do CBR. Os novos estatutos da SBRT foram apresentados, discutidos, modificados e aprovados, e a Sociedade deu início a um processo de desenvolvimento e fortalecimento da entidade e de seus associados que culminou em 20 anos de muitas ações e debates.

UNIMAGEM

Há **23 anos**, o compromisso de comunicar e educar a classe médica brasileira



www.unimagem.com.br
(14) 3104-2050

PRINCIPAIS AÇÕES REALIZADAS NOS 20 ANOS DE SBRT

Gestão 1998-2000

Principais ações destacadas na gestão:

- Criação da Sociedade Brasileira de Radioterapia (SBRT)
- Elaboração do Estatuto da SBRT

Em 1948, radiologistas e rádio-oncologistas decidiram fundar o Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem (CBR). Na época, eram poucos os médicos que utilizavam os raios-X, e geralmente o faziam para diagnóstico e tratamento. Sendo assim, fazia sentido que se agrupassem em uma mesma entidade. Naquela ocasião, e durante muito tempo, tanto a radiologia quanto a radioterapia utilizavam equipamentos em comum. Mas com o passar dos anos, a radiologia evoluiu a passos largos e a radioterapia cresceu timidamente. A demanda por médicos ligados à área de diagnóstico é grande, em comparação com a dos rádio-oncologistas. Além disso, a radioterapia passou a utilizar aparelhos sofisticados e muito eficientes.

Essa situação começou a deixar descontentes alguns rádio-oncologistas, pois eles se viam cada vez com menor representatividade dentro do CBR. Foi assim que, em 5 de setembro de 1998, durante a realização do XXVII Congresso Brasileiro do Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem (CBR) e VII Congresso Brasileiro de Ultrassonografia, ambos em Belo Horizonte (MG), foi realizada uma assembleia reunindo os rádio-oncologistas presentes ao evento.
Na ocasião, como vice-presidente do Setor de Radioterapia do Colégio Brasileiro de Radiologia, Dr. Miguel Aboriham Gonçalves foi escolhido presidente desta assembleia, que teve como secretário o Dr. Célio Galante, rádio-oncologista de Belo Horizonte (MG). Foi neste encontro que se decidiu, por unanimidade, fundar a Associação Brasileira de Radioterapia (ABRON).

Nessa ocasião, foi também nomeada uma comissão para providenciar o estatuto da nova Sociedade. Dr. Miguel foi eleito o primeiro presidente da nova entidade e encarregado de realizar o 1º Congresso da ABRON, que ocorreu em Barretos (SP), em 1999. E foi lá, durante assembleia presidida pelo Dr. Miguel, que se votou pela mudança do nome da ABRON para Sociedade Brasileira de Radioterapia (SBRT).

A realização do primeiro congresso exigiu muito esforço e empenho daqueles que apoiavam a criação de uma sociedade independente. E para que o evento se concretizasse, a parceria com a Sociedade Brasileira de Cirurgia Oncológica (SBCO) e com a Sociedade Brasileira de Cancerologia (SBC) foi fundamental, além do apoio de vários rádio-oncologistas. Dr. Miguel lembra que,

para garantir a participação do maior número de profissionais, enviou convites a eles abordando a importância da criação de uma entidade que os representasse e que, caso eles comparecessem ao primeiro evento da nova sociedade, teriam garantido um lugar na história da criação da SBRT, sendo então agraciados com o título de cofundadores. O congresso foi realizado sem patrocínio, com palestrantes nacionais e que nada receberam pelas suas participações. Aceitaram o convite porque acreditavam, como hoje ainda acreditam, na importância de compartilhar conhecimentos e discutir melhorias para os profissionais que atuam na área de Radioterapia.

Foi também durante a realização do congresso que foram apresentadas propostas para a elaboração do primeiro estatuto, elaboradas pelos doutores José Valdemar Petitto, Sérgio Luís Farias e Sérgio Bortolai Libonati. Além disso, ali também foi eleito o novo presidente da SBRT. Por proposição da Dra. Heloísa de Andrade Carvalho ficou decidido que o Dr. Miguel deveria continuar no cargo.

Na ocasião, ele sugeriu que se esperasse a realização do XXVIII Congresso Brasileiro do CBR, quando então seria escolhido o próximo vice-presidente do Setor de Radioterapia, que deveria também ocupar o cargo de presidente da Sociedade Brasileira de Radioterapia (SBRT), o que havia sido decidido na assembleia realizada durante o congresso em Belo Horizonte (MG). Dr. Miguel não tinha interesse em se candidatar à reeleição, mas não abriu mão de ser o primeiro presidente da SBRT, cargo que ocupou até outubro de 1999.

Membro da diretoria
Presidente: Dr. Miguel Aboriham Gonçalves

Gestão 2000-2002

Principais ações destacadas na gestão:

- Reconhecimento da Radioterapia como especialidade médica
- SBRT passa a fazer parte do Conselho Consultivo do Instituto Nacional de Câncer (Consinca)

Foi durante a gestão do Dr. Paulo Eduardo Ribeiro dos Santos Novaes que a Radioterapia foi reconhecida como especialidade médica independente e não mais como uma área de atuação do Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem (CBR), abrindo caminho para a filiação à Associação Médica Brasileira (AMB) e para que a Sociedade passasse a realizar o exame para título de especialista.

Com a criação da SBRT, a necessidade de independência foi ficando cada vez maior, o que levou a segunda diretoria a atuar junto ao Setor de Especialidade Médica da AMB para que a demanda pudesse se tornar realidade, pois eram inegáveis as características distintas de cada uma das áreas. Foi a partir dessa conquista, na opinião do Dr. Novaes, que a Sociedade começou a ganhar força, pois muitos sócios que até então pertenciam ao CBR foram integrados pela SBRT. Foi também nessa gestão que foi consolidada a representatividade da SBRT no Conselho Consultivo do Instituto Nacional de Câncer (Consinca).

Membro da diretoria
Presidente: Dr. Paulo Eduardo Ribeiro dos Santos Novaes

Gestão 2002-2005

Principais ações destacadas na gestão:

- Execução do primeiro Estatuto Social, referendado junto à AMB em 11/3/2003
- Solicitação de filiação da SBRT à AMB
- Isenção da taxa de sócio para residentes
- Criação do logotipo
- Correção de 10% na tabela de procedimentos do SUS

Foi na gestão do Dr. João Luís Fernandes da Silva que a diretoria da SBRT começou a discutir a necessidade de deixar o espaço físico ocupado na então sede do Colégio Brasileiro de Radioterapia e Diagnóstico por Imagem (CBR). A ideia nasceu, na verdade, de uma necessidade. Na época, a SBRT ocupava uma sala no CBR, localizado na Avenida Paulista, próximo à Rua Pamplona. Tempos depois, o Colégio adquiriu um novo espaço, na mesma região, mas esse local não comportava as três entidades que o CBR mantinha alocadas: a SBRT; a Sociedade Brasileira de Densitometria Óssea (SBDO), atualmente denominada Associação Brasileira de Avaliação Óssea e Osteometabolismo (Abrasso); e a Sociedade Brasileira de Neurorradiologia Diagnóstica e Terapêutica (SBNR).

Diante da necessidade de mudança, Dr. João Luís deu então início às conversações com os integrantes da diretoria e passou a procurar por um local que atendesse às expectativas e necessidades da Sociedade. Depois de pesquisar vários imóveis na região, a Praça Oswaldo Cruz, em São Paulo, endereço atual da SBRT, foi o local considerado ideal para a instalação da sede, pois era próximo a uma região conhecida por abrigar grandes complexos hospitalares e consultórios médicos.

Outros passos importantes foram o processo que deu início à filiação da SBRT junto à AMB e o contato intenso com representantes do Ministério da Saúde para que fossem concedidos ajustes nos valores pagos aos procedimentos. Foi nessa gestão também que a Sociedade focou na necessidade de se profissionalizar.

Quando foi pleiteado, junto à AMB, que a Radioterapia se tornasse uma especialidade médica, foi necessário cumprir alguns requisitos. Entre eles, era preciso ter um canal de comunicação com a sociedade civil, como um *site* próprio e um logotipo, que foi gentilmente desenvolvido pelo departamento de Criação do Hospital Sírio-Libanês, local onde atua o Dr. João Luís.

Outra iniciativa dessa gestão foi a isenção da cobrança da taxa de sócio aos residentes, que passariam a contribuir com a Sociedade somente ao término da residência. Essa decisão foi tomada diante do fato de que muitas sociedades médicas adotavam essa postura e, principalmente, porque era uma maneira de contar com futuros profissionais participando da SBRT.

Membros da diretoria
Presidente: Dr. João Luiz Fernandes da Silva
1º Secretário: Dra. Heloísa de Andrade Carvalho
2º Secretário: Dr. Eduardo Weltman
3º Secretário: Dr. Rodrigo Teixeira Mota
1º Tesoureiro: Dr. Roberto Segreto
2º Tesoureiro: Dra. Ana Maria Garcia Cardoso
3º Tesoureiro: Dr. Fernando Bastos Moura

Comissões
Comissão de Ética, Ensino e Pesquisa:
Dr. Miguel A. Miziara

Comissão de Título de Especialista:
Dra. Célia Regina Soares e Dr. Romualdo Dalle Molle

Comissão de Ética, Ensino e Pesquisa:
Dr. Neiro Waechter da Motta, Dr. Richard Karl Uwe Lange, Dra. Ludmila Siqueira Medina da Cunha e Dr. Miguel Torres Teixeira Leite

Subcomissão de Relacionamento com os Órgãos Governamentais:
Dr. Ernesto Henrigue Roesler, Dr. Luiz Carlos Calmon Teixeira, Dr. Miguel Aboriham Gonçalves, Dr. Marcos Davi Lemos de Melo, Dr. José Carlos Gasparim Pereira e Dr. Antônio Tadeu Rodrigues

Subcomissão de Consultoria, Suporte Técnico e Jurídico: Dr. Luiz Pedro Pizzatto, Dr. Carlos Manoel Mendonça de Araújo, Dr. Antônio Celso Lima Costa Pinto e Dr. Aroldo de Paiva Ferreira Braga Filho

Subcomissão de Residência Médica:
Dr. José Valdemar Petito, Dra. Helena Segreto, Dr. Eduardo Martela, Dra. Maria José Alves, Dr. Wladimir Nadalin, Dra. Crizeide Castro Dourado e Dr. Paulo Eduardo R.S. Novaes

Subcomissão de Física Médica: José Carlos da Cruz, Adelino José Pereira, Cecília Kalil Haddad, Carlos Eduardo Veloso de Almeida, Eugénio Del Vigna Filho e Homero Cavalcanti Melo

Gestão 2005-2008

Principais ações destacadas na gestão:

- Reformulação do estatuto
- Criação da Medalha da Sociedade Brasileira de Radioterapia
- Elaboração da 5ª edição da Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM)
- Convênio ASTRO

O Dr. Neiro Waechter da Motta foi o primeiro rádio-oncologista com atuação fora de São Paulo a assumir a presidência da SBRT e, quando assumiu, já teve como missão reformular o estatuto da Sociedade para que ele passasse a atender às exigências do novo Código Civil Brasileiro (Lei 10.406/2002), que impunha mudanças nas regras para o funcionamento das associações e sociedades. Outro ponto de destaque dessa gestão foi a decisão tomada pela diretoria de se desvincular do Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem (CBR), ação esta que foi efetivada na gestão seguinte.

Esse processo teve como consequência várias discussões sobre a compra da sede própria, o que também se concretizou em 2009. Na ocasião, vale lembrar, o Dr. Luiz Pedro Pizatto argumentou que o investimento da receita em um imóvel talvez fosse desnecessário, que se poderia alugar um espaço para acomodar a sede. O Dr. Roberto Araújo Segreto esclareceu aos presentes que, em

se alugando um espaço, ter-se-ia uma despesa maior. Levada a proposta à assembleia, dos 54 membros presentes, apenas quatro se opuseram à compra. Assim, por voto a favor da maioria, foi aprovada a compra de uma sede para a Sociedade Brasileira de Radioterapia. Foi também na gestão do Dr. Neiro que foi criada a Medalha da Sociedade Brasileira de Radioterapia, que seguia o que outras importantes sociedades científicas vinham fazendo, ou seja, reconhecer os profissionais que se destacam tanto no plano associativo quanto científico.

Além disso, nessa gestão foi lançada a 5ª edição da Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM), na qual foram inseridos novos procedimentos em radioterapia que não constavam nas edições anteriores. Editado pela Associação Médica Brasileira, o material contou com o apoio da SBRT na confecção da tabela de códigos e procedimentos. A cada edição da CBHPM (atualmente realizada a cada dois anos), novos procedimentos são incorporados e outros extintos, atendendo à necessária dinâmica da prática médica.

A gestão também foi marcada pelo convênio firmado com a American Society for Radiation Oncology (ASTRO), que garantia a participação de renomados especialistas dessa instituição nos congressos da SBRT, sem custo algum para a Sociedade.

Membros da diretoria
Presidente: Dr. Neiro Waechter da Motta
1º Secretário: Dr. Carlos Manoel Mendonça de Araújo
2º Secretário: Dra. Rosa Maria Xavier Farias Najas
Tesoureiro: Dr. Eduardo Weltman
Responsável pela Comissão de Admissão e de Título de Especialista: Dra. Heloísa de Andrade Carvalho
Responsável pela Comissão de Ética, Ensino e Pesquisa: Dr. Paulo Eduardo Ribeiro dos Santos Novaes

Gestão 2008-2011

Principais ações destacadas na gestão:

- Publicação do primeiro manual *Radioterapia Baseada em Evidências – Recomendações da Sociedade Brasileira de Radioterapia*
- Aprovação de reajuste na tabela de valores de procedimentos
- Cancelamento da Jornada Paulista de Radioterapia

A gestão do Dr. Carlos Manoel Mendonça de Araújo foi marcada por alguns acontecimentos importantes: a compra do imóvel para a instalação da sede própria da SBRT e a saída, em definitivo, do CBR, que, sendo a Radioterapia reconhecida como especialidade, precisava contar com uma representatividade maior junto à Associação Médica Brasileira (AMB).

Esse processo foi particularmente importante porque foi marcado por muitas conversas com a diretoria do CBR para que eles entendessem a necessidade que a SBRT vinha apresentando de ter maior participação na discussão de temas importantes para os rádio-oncologistas, como aqueles relativos à remuneração. Isso foi entendido e o CBR, por fim, recomendou a saída e a aceitação da Sociedade junto à AMB.

No dia 15 de abril de 2009, Dr. Carlos Manoel enviou uma correspondência à AMB solicitando informações sobre como proceder para que a SBRT tivesse direito ao assento na instituição. O processo englobou o atendimento a vários critérios definidos pela AMB e que resultou nessa conquista valiosa para o profissional, que se viu melhor representado em suas necessidades.

Ainda na gestão do Dr. Carlos Manoel foi efetivada a compra da sede da SBRT que, assim que foi adquirida, passou por um projeto de adequação e reforma e, em um período de três meses, a Sociedade ocupou uma sala localizada na clínica do Dr. Sérgio Libonati.

Outras iniciativas igualmente importantes foram a publicação do manual *Radioterapia Baseada em Evidências – Recomendações da Sociedade Brasileira de Radioterapia*, que foi elaborado para atender à necessidade dos rádio-oncologistas em ter um documento com embasamento científico para respaldar os procedimentos da radioterapia brasileira junto às comunidades científicas. A ideia de criar um manual partiu do Dr. Luís Souhami e contou com a coordenação do Dr. Robson Ferrigno.

Outro ponto relevante nessa gestão foi a criação do Congresso de Residentes, com o objetivo de atrair a atenção desses profissionais para a SBRT, para a importância de eles poderem contar com um local onde pudessem discutir com seus pares os assuntos de interesse, científicos e de trabalho.

Dr. Carlos Manoel também destaca como ponto positivo de sua gestão a aprovação do reajuste de, em média, 94%, na tabela de valores de radioterapia e procedimentos. Foi ainda em sua gestão que nasceu a ideia da criação de Regionais da SBRT. Inicialmente, seria eleito um médico representante de cada região do país e este ficaria responsável por propor melhorias nos estados que pertenciam a cada regional. Ainda hoje essa é uma ideia que vem sendo discutida.

Outra providência relevante tomada em sua gestão foi o cancelamento da Jornada Paulista de Radioterapia, que competia com o Congresso Brasileiro de Radioterapia em agenda e em número de participantes. Essa foi uma medida decisiva para o crescimento do Congresso Brasileiro e, consequentemente, da SBRT.

A eleição via internet foi outro ponto de destaque. A ideia, apresentada pelo Dr. Robson, tornaria o processo de votação mais rápido e seguro, possibilitando uma apuração mais eficaz e ágil, ideia esta que logo foi aceita e colocada em prática na gestão seguinte.

Membros da diretoria

Presidente: Dr. Carlos Manoel Mendonça de Araújo
1º Vice-presidente: Dr. Eduardo Weltman
2º Vice-presidente: Dra. Daniela Vargas Barletta
3º Vice-presidente: Dr. José Carlos Gasparin Pereira
Tesoureiro-geral: Dr. Roberto de Araújo Segreto
1º Tesoureiro: Dra. Célia Regina Soares
2º Tesoureiro: Dr. Omar Sulivan Ruzza
Secretário-geral: Dr. Paulo Cesar Ventura Canary
1º Secretário: Dr. Robson Ferrigno
2º Secretário: Dr. Antônio Celso de Lima Costa Pinto
1º Membro do Conselho Fiscal: Dr. Ivanir Luiz Perin
2º Membro do Conselho Fiscal: Dr. Og Amaud Rodrigues
3º Membro do Conselho Fiscal: Dr. Sérgio Bortolai Libonati

Gestão 2011-2014

Principais ações destacadas na gestão:

- Repaginação e reorganização do *site*
- Criação dos grupos formadores de Diretrizes de Utilização, criação e publicação de diretrizes
- Desligamento do Colégio Brasileiro de Radiologia e conquista do assento na Associação Médica Brasileira (AMB)
- Incorporação da técnica de IMRT para cabeça e pescoço e radioterapia conformada para tumores abdominais no Rol da ANS
- Projeto enviado à Conitec para inclusão de IMRT para cabeça e pescoço no SUS
- Criação do Programa de Educação Médica Continuada (EMC)
- Reestruturação da sede
- Revisão do programa de Residência Médica em Radioterapia
- Contratação de um escritório de advocacia para resolução de demandas jurídicas da Sociedade

Dr. Robson Ferrigno, em sua gestão, realizou algumas modificações na estrutura física da SBRT, deixando a sede mais atraente para o associado, e também investiu na reformulação e reorganização do *site* com o objetivo de torná-lo uma ferramenta mais dinâmica e com conteúdo atualizado para atrair o interesse do rádio-oncologista. Outra ação para fortalecer a comunicação entre a SBRT e seus associados foi a criação de um perfil na rede social Facebook.

Nos primeiros meses da gestão, a SBRT teve uma importante conquista: o assento na Associação Médica Brasileira (AMB), o que já vinha sendo pleiteado na gestão anterior. Além disso, nesta época teve início o programa de Educação Médica Continuada (EMC) da SBRT, desenvolvido em parceria com a empresa Varian, programa esse que passaria a pontuar para a revalidação do Título de Especialista junto à Comissão Nacional de Acreditação (CNA).

Na gestão do Dr. Robson foi dada especial atenção também à reformulação do estatuto social, com o objetivo de adequá-lo ao Código Civil Brasileiro, alterando alguns itens importantes como a realização dos exames de suficiência para obtenção do Título de Especialista em Radioterapia, que foi necessária devido à obtenção do assento no Rol de Especialidades da AMB. A partir de 2013, os exames passariam a ser realizados pela SBRT em parceria com a AMB.

Diante da dificuldade de as sociedades de especialidades conseguirem atuar junto à Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), a AMB sugeriu que essas entidades passassem a organizar Diretrizes de Utilização. As sociedades interessadas poderiam realizar um curso sobre como elaborar essas diretrizes, ministrado pela própria associação. Doze especialistas, associados à SBRT, realizaram o curso. Atualmente, sete diretrizes foram elaboradas, aprovadas e publicadas pela AMB.

Outro destaque da gestão foi a intensa atuação junto à Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias (Conitec) no Sistema Único de Saúde (SUS) para que fosse incluída a técnica de radioterapia de intensidade modulada (IMRT) no tratamento do câncer de cabeça e pescoço no SUS, o que foi negado pelo órgão, e o envio de um documento para a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) pleiteando a incorporação da radioterapia conformada para tumores abdominais

e radioterapia com técnica de IMRT para câncer de cabeça e pescoço no Rol da ANS. Ambas solicitações foram aprovadas e incorporadas no Rol.

A partir daí, os planos de saúde passaram a ter obrigatoriedade de cobertura para essas situações.

Outro ponto que pode ser destacado foi a criação de uma comissão para revisar o programa de Residência Médica em Radioterapia, que apresentava alguns pontos que deveriam ser ajustados/alterados considerando-se o novo contexto da Residência em Radioterapia.

Nessa gestão também foi contratado um escritório de advocacia para resolução de demandas jurídicas da Sociedade.

Membros da diretoria
Presidente: Dr. Robson Ferrigno
1º Vice-presidente: Dr. Felipe Erlich
2º Vice-presidente: Dr. Marcos Duarte de Mattos
3º Vice-presidente: Dr. Renato Pierri Lima
Secretário-geral: Dr. Marcus Simões Castilho
1º Secretário: Dr. Paulo Renato Figueiredo Ferreira
2º Secretário: Dr. RodrigoTeixeira Motta
Tesoureiro-geral: Dr. Eduardo Weltman
1º Tesoureiro: Dr. Felipe Quintino Kuhnen
2º Tesoureiro: Dra. Ana Luiza Fassizoli da Fonte
1º Membro do Conselho Fiscal: Dra. Elisângela Santos Carvalho
2º Membro do Conselho Fiscal: Dra. Nilceana Maya Aires Freitas
3º Membro do Conselho Fiscal: Dra. Rosa Maria Xavier Faria Najas

Gestão 2014-2017

Principais ações destacadas na gestão:

- Aproximação com as Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica (SBOC) e Sociedade Brasileira de Cirurgia Oncológica (SBCO)
- Criação da revista Brazilian Journal of Oncology
- Projeto Mapeamento Brasil

Uma das primeiras ações do Dr. Eduardo Weltman ao assumir a presidência da SBRT foi focar ainda mais esforços na democratização da Sociedade, convidando a todos os associados para que contribuíssem com o crescimento e fortalecimento da SBRT. Dr. Eduardo acreditava, como ainda acredita, que a união de esforços em prol de um mesmo objetivo é a única maneira de conquistar melhores condições para os profissionais do setor.

Foi sob sua gestão também que houve uma aproximação com entidades como a Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica (SBOC) e a Sociedade Brasileira de Cirurgia Oncológica (SBCO), criando um intercâmbio que culminou com a realização da I Semana Brasileira de Oncologia, em outubro de 2017, no Rio de Janeiro, reunindo os congressos das três entidades: SBRT, SBOC e SBCO, com a participação de mais de 5 mil profissionais da área de oncologia.

Outro ponto destacado na gestão do Dr. Eduardo foi o lançamento, em março de 2017, da revista científica Brazilian Journal of Oncology (BJO), um periódico trimestral sobre oncologia e áreas correlatas publicado em conjunto pelas três sociedades. A BJO é uma revista de acesso aberto para permitir ao público interessado ler, baixar, copiar, distribuir, imprimir e pesquisar os textos completos dos artigos para fins acadêmicos.

E assim como já vinha sendo feito nas gestões anteriores, Dr. Eduardo deu continuidade à difícil missão de buscar, junto ao Ministério da Saúde, condições mais justas de remuneração aos rádio-oncologistas. No período em que esteve à frente da Sociedade, Dr. Eduardo apresentou um estudo de custo, conduzido por um consultor especializado e professor da Fundação Dom Cabral, em conjunto com o Dr. Marcus Simões Castilho, rádio-oncologista de Belo Horizonte (MG) e integrante da diretoria da SBRT, extremamente completo e detalhado, que substanciava elementos para a definição dos preços dos procedimentos na tentativa de tornar a especialidade sustentável. Foi elaborada também em conjunto com a Secretaria de Assistência à Saúde do Ministério da Saúde (SAS) e com a colaboração do Dr. Eronides Batalha Filho, rádio-oncologista de Brasília (DF), uma nova sistemática de remuneração da radioterapia que substitui o anacrônico pagamento por "campos de irradiação" por pagamento de pacotes por patologia, hierarquizando os valores segundo a tecnologia empregada. Ambos os estudos foram muito elogiados pelo pessoal da SAS, mas acabaram não sendo operacionalizados até o momento.

Foi do Dr. Eduardo também a iniciativa de contratação de um serviço de assessoria de imprensa, que atuou um ano junto à SBRT com o objetivo de divulgar as ações da Sociedade para o público externo, e a realização do Projeto Mapeamento Brasil, que teve como objetivo realizar um diagnóstico das necessidades dos rádio-oncologistas nos diversos centros de tratamento existentes no país. Cerca de 170 profissionais foram ouvidos sobre suas condições de trabalho relacionadas à infraestrutura, como quantidade de aparelhos disponíveis, tempo de vida desses equipamentos, profissionais envolvidos no atendimento, entre outros importantes tópicos.

Membros da diretoria

Presidente: Dr. Eduardo Weltman
1º Vice-presidente: Dr. Arthur Accioly Rosa
2º Vice-presidente: Dr. Renato José Affonso Jr.
3º Vice-presidente: Dr. Renato Pierre Lima
Secretário-geral: Dr. Gustavo Nader Marta
1º Secretário: Dr. Rafael Gadia
2º Secretário: Dr. Rodrigo Teixeira Motta
Tesoureiro-geral: Dr. Ícaro Thiago de Carvalho
1º Tesoureiro: Dr. Marcus Simões Castilho
2º Tesoureiro: Dr. Harley Francisco de Oliveira
1º Membro do Conselho Fiscal: Dr. Paulo César Ventura Canary
2º Membro do Conselho Fiscal: Dr. Roberto de Araújo Segreto
3º Membro do Conselho Fiscal: Dra. Rosemarie Franzkowiak Stahlschmidt

Dra. Heloísa de Andrade Carvalho

Artigo

SBRT 20 anos!

"E lá se foram 35 anos! Contando com a residência, 38! Considero-me uma privilegiada por ter acompanhado o desenvolvimento da radioterapia durante esse período em especial. Comecei na radioterapia 'raiz', com base em referências anatômicas ósseas e de superfície e, hoje, estamos na era virtual, dos feixes com arco modulado, radiocirurgias extracranianas, tratamentos com partículas pesadas, nanopartículas, enfim, uma grande riqueza de conhecimento e tecnologias desenvolvidas ao longo desses anos.

Creio que a Sociedade Brasileira de Radioterapia (SBRT) surgiu em um momento propício para a especialidade. Na época, o longo vínculo bem constituído com nossos ricos parceiros da radiologia (Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem - CBR - e respectivas sociedades regionais) tornava essa independência insegura, mas necessária. Dessa forma, em uma assembleia realizada em Belo Horizonte (MG), durante o XXVII Congresso do CBR, em 1998, numa pequena sala reservada para a radioterapia, um pequeno, mas expressivo grupo, do qual eu tive a honra de fazer parte, assinou a ata da fundação da Associação Brasileira de Radioterapia (ABRON). Logo depois, com a sua formalização e legalização, o nome foi mudado para Sociedade Brasileira de Radioterapia.

Muitos outros têm condições bem melhores para relatar a trajetória da SBRT e, apesar de ainda não ter atingido a maioridade, a nossa Sociedade já realizou inúmeras ações e já se estabeleceu como a entidade representante da radioterapia do nosso país.

Diversas ações merecem destaque após sua fundação, desde o estabelecimento do estatuto, a criação de um logotipo personalizado, a consolidação da Radioterapia como especialidade médica junto à AMB, até a criação de uma sede própria, a luta incessante frente aos sistemas de remuneração dos tratamentos e, de fundamental importância, a integração com as outras sociedades afins. Tudo agora sendo coroado pelo XX Congresso Brasileiro de Radioterapia que se realizará, coincidentemente ou não, em Belo Horizonte (MG), talvez fechando um ciclo.

E o que fazer agora, nesta fase onde tudo é virtual, as redes sociais são extremamente agitadas e a disponibilidade de informações é imediata? Na minha opinião, uma Sociedade de especialistas médicos é, antes de mais nada, uma agremiação científica, que deve agregar profissionais por meio do compartilhamento do conhecimento, prezando pela boa qualidade de sua atuação. Porém tem também um papel político importante representando e lutando pelos interesses de seus membros, em todas as esferas, junto aos órgãos administrativos e governamentais. Esses desafios sempre existiram desde o início e continuam bem presentes na atualidade.

Muito já se conseguiu e muito já foi feito, em todos esses aspectos. No que se refere à parte científica, nossa especialidade vem evoluindo muito ao longo dos últimos anos, com importantes participações em eventos internacionais e divulgação de experiências nacionais na literatura médica. E, para quem começou em salinhas com menos de 50 lugares nos congressos

da radiologia, já estamos no nosso XX Congresso (inicialmente 'Encontro'), alguns deles chegando a receber quase mil participantes. Pode parecer um número pouco expressivo frente a outros eventos, mas se considerarmos que no país somos cerca de 600 radioterapeutas, isso representa uma vitória! Acredito que vamos seguir crescendo e evoluindo nesse sentido, pela inércia positiva em que entramos.

Aliada ao crescimento científico da especialidade, a formação de novos especialistas deve ser olhada com carinho: as '80 soluções' do Ministério da Saúde levaram ao aumento das vagas nas residências já existentes e à criação de novas residências para tentar suprir a demanda prevista de radioterapeutas. Infelizmente, até o momento, continuamos com o déficit de máquinas, ainda sem as 'soluções' previstas. Com isso, foi gerado um aumento da oferta de especialistas que irá se refletir em um futuro breve. O gerenciamento das vagas para residência médica poderia funcionar como uma comporta que se abriria ou não, no ritmo da real demanda prevista ao longo de um período. A atuação da SBRT nesse sentido é fundamental.

Não menos importante, prezar pela qualidade do ensino da radioterapia também deve ser um objetivo da SBRT, estabelecendo uma regulamentação mais rígida para evitar o excesso de especialistas no mercado, ou ainda, profissionais com formação deficiente atuando na área.

Um dos maiores desafios, no entanto, é conseguir que a remuneração seja justa para que possamos trabalhar com qualidade, segurança e dignidade em qualquer lugar do país. Uma diretoria composta por representantes das diferentes partes do Brasil, dispostos, ativos, resilientes e que tenham o apoio da comunidade, vai fazer com que cheguemos lá! Para finalizar, um tema que sempre me incomoda quando vem à tona é a questão de como queremos ser chamados: radioterapeutas ou rádio-oncologistas?

Depois de mais de 35 anos tentando explicar o que é a nossa especialidade (que, aliás, é única!) recusando-me a analisar radiografias, explicar que não são só dez sessões de fisioterapia, entre tantas outras confusões, não me importo mais! Respiro fundo e respondo tudo calmamente. Assumo que sou radioterapeuta (muito mais abrangente) e oncologista! O que interessa é a atitude. Essa é a principal tarefa da SBRT: estabelecer definitivamente o nosso papel ao lado de todas as demais especialidades, participando das tomadas de decisão, discutindo as condutas no mesmo nível e não simplesmente sermos executores, mas também protagonistas nessa história."

Dra. Heloisa de Andrade Carvalho. Professora livre-docente da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), coordenadora médica do Serviço de Radioterapia do Instituto de Radiologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP (HCFMUSP)

MEDALHA DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE RADIOTERAPIA
JÁ HOMENAGEOU 15 PROFISSIONAIS

Em 2007, a diretoria da Sociedade Brasileira de Radioterapia instituiu a Medalha de Honra ao Mérito da Sociedade Brasileira de Radioterapia, a maior honraria concedida pela entidade anualmente a um ou dois profissionais de saúde que tenham se destacado ao longo dos últimos anos por sua contribuição ao desenvolvimento da radioterapia em nosso país, no campo da pesquisa, do ensino, da prática clínica e no aspecto associativo. A escolha do homenageado é feita em reunião da SBRT. A Medalha reconhece a importância do profissional não apenas na prática e ensino médicos, mas também por seu trabalho na valorização da especialidade no Brasil e exterior.

Homenageados Medalha da SBRT

2007

Dr. Miguel Aboriham Gonçalves, graduado em Medicina pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP), com residência médica em Cirurgia Oncológica no Hospital do Câncer A.C. Camargo. Fundador do Serviço de Radioterapia da Faculdade de Medicina de Catanduva e rádio-oncologista do Hospital de Amor, antigo Hospital de Câncer de Barretos.

"Foi com muito orgulho que recebi a primeira Medalha da SBRT, uma homenagem aos anos de dedicação à radioterapia e à luta para que criássemos uma entidade que verdadeiramente representasse os rádio-oncologistas. Hoje, vemos que nosso esforço não foi em vão, pois a fundação da Sociedade foi um avanço para todos os profissionais. Senti-me recompensado, além, é claro, de muito feliz e satisfeito pela lembrança. Um médico do interior ser reconhecido pelos seus pares é uma alegria e emoção imensas."

Adelino José Pereira, licenciado e bacharelado em Física pela Universidade de São Paulo (USP), pós-graduado em Física Radiológica, Fontes de Radiação, Aceleradores Lineares e Radioterapia. Foi chefe do Serviço de Física Radiológica do Departamento de Radioterapia do Hospital do Câncer A.C. Camargo até 2007 e chefe do Serviço de Física do Centro Paulista de Radioterapia e Oncologia (CEPRO) até 2017.

"Trabalhei por mais de 45 anos no Hospital do Câncer A.C. Camargo que, desde a sua fundação, em 1953, foi um centro de referência no tratamento do câncer, assim como de ensino e pesquisa. Acompanhei os residentes desde as primeiras turmas que se formaram em Radioterapia, sob a direção do saudoso e inesquecível Dr. Mathias Otávio Roxo Nobre, que atribuiu a mim a responsabilidade de ministrar os ensinamentos de física radiológica aos médicos residentes em radioterapia.

Essa missão me proporcionou a oportunidade de conviver com esses residentes, que vieram a se tornar destacados e pres-

tigiados rádio-oncologistas e que participaram de forma decisiva da fundação da SBRT. A minha presença e participação em cursos, palestras e congressos da especialidade em todo o Brasil me colocou também em contato com rádio-oncologistas do Hospital das Clínicas, do Instituto Nacional de Câncer (INCA) e também de outros centros das regiões sul, norte e nordeste do Brasil. Há vinte anos, já havia sido fundada a Associação Brasileira de Física Médica (ABFM), da qual fui secretário por várias gestões e também presidente. Por esses motivos, fui convidado para participar das reuniões que antecederam à fundação da SBRT e me tornei o primeiro profissional não médico a fazer parte desta Sociedade.

Nos seus 20 anos de existência, a SBRT foi desenvolvendo de forma brilhante os ideais previstos nos seus estatutos e se tornando, em todos os sentidos, uma instituição de valor inestimável na luta contra o câncer. E qual não foi a minha surpresa quando, no congresso da Sociedade, em 2007, fui, juntamente com o brilhante rádio-oncologista Dr. Miguel Aboriham Gonçalves, distinguido com a Medalha da SBRT. Esta foi, sem dúvida, a maior condecoração que recebi na minha longa vida profissional e que está exposta na sala do apartamento onde resido. Sempre foi motivo de orgulho e inspiração para novas conquistas. A todos, os meus agradecimentos."

2008

Dr. João Luís Fernandes da Silva, graduado em Medicina pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (SP), especialista em Radioterapia pelas seguintes instituições: Hospital A.C. Camargo, Clinical Observer MD Anderson Hospital e Stanford University, ambos nos Estados Unidos. Ex-membro do Comitê Internacional da ASTRO e membro atual do *board* editorial da revista científica Brachytherapy. Rádio-oncologista e coordenador do Serviço de Radioterapia do Hospital Sírio-Libanês.

"Receber a Medalha da SBRT foi glorioso, pois representou o reconhecimento pelo meu esforço e dedicação à radioterapia e à própria Sociedade. Presidir uma entidade toma de nós um tempo que muitas vezes não temos e exige muito esforço. A homenagem é o reconhecimento a tudo isso, e é uma recordação para toda a vida."

Carlos Eduardo Veloso de Almeida, graduado em Física pela Universidade Federal da Bahia; doutor em Radiation Biophysics pelo MD Anderson Hospital And Tumor Institute, da Universidade do Texas (EUA); pós-doutorado pelo Bureau International des Poids et Measures, da França. Professor titular em Física Médica na Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

"A SBRT é uma Sociedade que se preocupa com os avanços da medicina e da tecnologia visando sempre o melhor para o paciente. Sem dúvida foi uma grande honra e privilégio receber a Medalha de uma sociedade científica tão importante como esta, ainda mais como reconhecimento pela dedicação de tantos anos ao meu trabalho."

2009

Antônio Celso Lima Costa Pinto, graduado em Medicina pela Universidade Federal de Minas Gerais, com residência médica em Radioterapia no Hospital do Câncer A.C. Camargo. Editor dos livros *A Radioterapia no Brasil* – 1995 e a *Radioterapia no Brasil* - 2000. Rádio-oncologista no Hospital Luxemburgo, em Belo Horizonte (MG).

"Fiquei muito feliz e emocionado com a homenagem. Sempre apoiei a criação de uma Sociedade independente e procurei ser ativo nos congressos e no dia a dia da SBRT. A entrega da Medalha da SBRT é uma maneira de reconhecer a atuação dos profissionais que atuam na área."

2010

Luiz Carlos Calmon Teixeira Navarro da Silva, graduado em Medicina pela Faculdade de Medicina da Bahia, atuou como rádio-oncologista por mais de 50 anos. Foi chefe do departamento de Radioterapia do Hospital Aristides Maltez, em Salvador (BA), e Secretário Estadual de Saúde do Governo da Bahia entre os anos de 1989 e 1991.

"Meu pai foi homenageado com a Medalha da SBRT em razão das cinco décadas que dedicou à radioterapia. Foram anos de estudos e de dedicação aos pacientes, além da atuação em muitas entidades médicas, como a Sociedade Brasileira de Cancerologia e o Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem (CBR). Ficamos muito honrados com a homenagem."

(Depoimento dado pelo filho, Dr. Luiz Carlos Calmon Teixeira da Silva Filho)

2011

Dr. Luís Souhami Filho, graduado em Medicina pela Escola de Medicina e Cirurgia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, com residência em Radioterapia no Princess Margaret Hospital, em Toronto, Canadá. Atualmente, é professor e diretor-associado do Departamento de Rádio-oncologia na McGill University, em Montreal, também no Canadá.

"Em 2011, fui agraciado com a Medalha da SBRT, a mais alta honraria da Sociedade. Foi uma tremenda honra para mim e um privilégio inusitado fazer parte deste quadro de medalhistas da SBRT. Revendo os nomes dos agraciados anteriores, enchi-me de orgulho ao descobrir que meu nome agora fazia parte deste grupo pioneiro de mestres, mentores e amigos que dinamizou e revolucionou a radioterapia brasileira. Na ocasião, a minha mensagem para os jovens presentes foi a de que eles tinham escolhido uma especialidade moderna e de real valor para o paciente. Passados eram os tempos em que o rádio-oncologista era visto como alguém sinistro, morando nos porões do hospital e causando queimaduras em pacientes terminais. A especialidade hoje tem o seu lugar de honra na oncologia e, na América do Norte, por exemplo, é a residência mais concorrida no momento e que tem o maior número de candidatos com mestrado e PhD. A mudança da visão do rádio-oncologista e o grande avanço tecnológico da especialidade fez com que a radioterapia saísse dos porões dos hospitais e passasse a ocupar um lugar de destaque no cenário oncológico brasileiro e mundial."

2012

Dr. Paulo Eduardo Ribeiro dos Santos Novaes, formado em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas de Santos, com especialização em regime de residência médica em Radioterapia no Hospital do Câncer A.C. Camargo. Rádio-oncologista do Hospital Vitória, em Santos (SP), e professor da Faculdade de Medicina da Universidade Metropolitana de Santos (Unimes).

"Exercer o cargo de presidente da SBRT (gestão 2000-2002) e anos depois ser homenageado pelos meus pares é motivo de orgulho e alegria. Essa homenagem coroa uma vida de dedicação em prol da melhoria da saúde. É importante que a Sociedade reconheça o trabalho de seus membros, pois esse reconhecimento valoriza as histórias de lutas, de conquistas e sucessos da nossa entidade."

2013

Dr. Neiro Waechter da Motta, graduado em Medicina pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com residência médica em Cancerologia, com especial preparo em Radioterapia pelo Hospital do Câncer A.C. Camargo. Chefe do Serviço de Radioterapia do Hospital Santa Rita da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre (RS) e pesquisador da Agência Internacional de Energia Atômica. Professor associado IV da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (RS) e supervisor do Programa de Residência Médica em Radioterapia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre (UFCSPA/ISCMPA).

"Creio que a homenagem recebida por mim fez jus ao propósito pelo qual foi criada a Medalha: o de reconhecer quem se dedica e trabalha em prol da especialidade e da Sociedade. E não homenageamos apenas o rádio-oncologista, mas também os profissionais que serviram à radioterapia, com foco em atuação clínica e pesquisa. A Medalha veio coroar minha contribuição como médico, professor e pesquisador."

2014

Dr. Roberto Araújo Segreto, professor associado livre-docente do Departamento de Oncologia Clínica e Experimental e chefe do Setor de Radioterapia da Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (EPM/Unifesp). Rádio-oncologista assistente do Hospital Alemão Oswaldo Cruz e do Hospital Israelita Albert Einstein.

Dra. Helena Regina Comodo Segreto, professora associada do Departamento de Oncologia Clínica e Experimental e chefe do Laboratório de Radiobiologia da Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (EPM/Unifesp).

"Para nós, a homenagem foi um momento muito especial, de grande alegria, sem dúvida um marco em nossas carreiras, e representou o reconhecimento dos nossos pares por nossa atuação acadêmica em radiobiologia e radioterapia e na formação de profissionais na área da rádio-oncologia."

2015

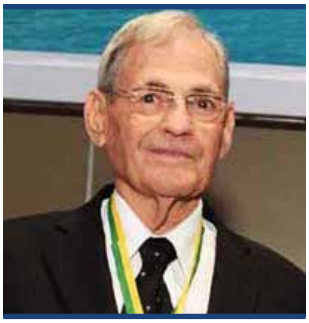
Dr. Carlos Manoel Mendonça de Araújo, graduado em Ciências Médicas pela Universidade de Pernambuco, com residência em Radioterapia no Instituto Nacional de Câncer (INCA) e doutorado em Medicina pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Atuou, entre os anos de 2013 e 2017, como diretor do Serviço de Radioterapia do INCA.

"Sou muito agradecido aos meus amigos pela indicação e aceitação do meu nome para receber a Medalha da SBRT. Fiquei muito honrado."

2017

José Carlos Zaparoli, graduado em Medicina pela Universidade Estadual Paulista, com residência em Radioterapia no Hospital do Câncer A.C. Camargo. Atuou como diretor clínico do Departamento de Radioterapia do Hospital de Câncer de Barretos, atual Hospital de Amor, e participou da criação das residências de Oncologia, Radioterapia, Radiologia e Diagnóstico por Imagem e Cirurgia do mesmo hospital.

"Receber a Medalha da SBRT foi um incentivo para mim. Ser homenageado pelos colegas e pela Sociedade é um reconhecimento pela minha trajetória profissional, e isso acontecendo depois de 41 anos de dedicação à radioterapia só fez aumentar minha autoestima. Esse tipo de premiação é, antes de mais nada, um incentivo para os profissionais que atuam na área, que podem acreditar que o esforço por oferecer um tratamento de qualidade ao paciente será reconhecido."



2016

Dr. Salim Aisen, graduado em Medicina pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e doutor em Radiologia pela Universidade de São Paulo. Atuou como médico assistente do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

"Ter recebido a Medalha da SBRT representa um reconhecimento à dedicação exclusiva à radioterapia durante minha carreira. Fiquei muito feliz por ter sido homenageado e reconhecido pelos meus colegas e pela SBRT."

Luiz A. M. Scaff, bacharel e licenciado em Física pela Universidade Mackenzie, mestre em Física pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e doutor em Ciências (Tecnologia Nuclear) pelo Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares da Universidade de São Paulo (USP). Professor colaborador (pós-graduação) da Rádio-oncologia do Hospital Albert Einstein.

"Quando recebi a homenagem, infelizmente não pude comparecer à recepção de entrega, pois na ocasião estava passando por problemas de saúde. Mesmo assim, foi uma alegria imensa ter sido agraciado por tal honraria. A premiação foi muito importante para mim pelo reconhecimento dos trabalhos que desenvolvi em radioterapia e física médica."

ASSOCIADOS AVALIAM ATUAÇÃO DA SOCIEDADE NESSAS DUAS DÉCADAS

"A SBRT vem conquistando, a cada dia que passa, maior representatividade junto ao rádio-oncologista brasileiro, buscando, para isso, estreitar o relacionamento com entidades internacionais importantes como a European Society for Radiotherapy & Oncology (ESTRO) e com a American Society for Radiation Oncology (ASTRO), tornando-se, também, presente na Asociación Ibero-Latino- americana de Terapia Radiante Oncológica (ALATRO).

É uma Sociedade com vida própria, bem gerida, que conta com processos transparentes, o que a torna cada vez mais forte. Mas ainda temos muito a fazer pelos próximos anos, e uma das dificuldades que temos hoje está no relacionamento com o governo, mais precisamente com a incorporação de novas tecnologias em radioterapia pelo Sistema Único de Saúde (SUS), além da política salarial não condizente com a realidade.

A atuação no sentido de conquistarmos melhorias nessas duas questões tem que ser um trabalho constante de todos aqueles que estiverem à frente da SBRT. Temos que nos manter unidos e discutir melhorias para o nosso setor, lembrando sempre que a radioterapia nacional é de excelente qualidade, com um corpo de profissionais altamente capacitados, bem informados e com acesso ao que há de melhor no tratamento radioterápico."

Dr. Paulo Eduardo Ribeiro dos Santos Novaes

"Um dos maiores marcos da SBRT, nesses 20 anos, foi a aquisição da sede própria, que deu mais robustez à especialidade, fazendo com que ela passasse a ter um referencial físico de independência do Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem (CBR) e assim passasse a ser mais reconhecida e respeitada em nosso meio, principalmente depois que conquistamos o assento na Associação Médica Brasileira (AMB). Não somos um grande número de profissionais no Brasil, mas temos uma boa comunicação entre nós e procuramos, a cada diretoria, aumentar a representatividade de todas as regiões do país para que possamos compreender as necessidades de cada local. Os congressos anuais também merecem destaque, pois além de confraternizar especialistas de todo o país em um encontro muito agradável, permitem a convivência com renomados professores nacionais e internacionais e assim ajudam a disseminar o conhecimento científico."

Dr. Eduardo Weltman

"Esses 20 anos foram marcados por várias conquistas. Foi um período de progressos, tanto em relação à radioterapia, com a evolução tecnológica que possibilitou o desenvolvimento de aparelhos cada vez mais modernos, quanto em relação à capacitação dos profissionais. Mas a SBRT ainda tem um longo caminho a percorrer, dessa vez, acredito, se dedicando mais ao estreitamento das relações com órgãos gover-

namentais e outras entidades."

Dr. Antônio Celso Lima Costa Pinto

"Parabenizo a Sociedade pelos 20 anos de apoio à radioterapia brasileira e festejo de longe e alegremente o trabalho incessante daqueles que gratuita e incansavelmente devotaram seu tempo, conhecimento e paixão em prol de todos os colegas que militam na especialidade."

Dr. Luís Souhami Filho

"Foram muitas ações realizadas pela SBRT nesses 20 anos. Podemos dizer que saímos do zero para uma entidade reconhecida, representativa, e cada diretoria tem desempenhado muito bem seu papel, lutando pelos direitos dos associados junto ao Ministério da Saúde e da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). Creio que agora o foco dos esforços deve estar voltado para o reconhecimento, por parte da ANS, das técnicas mais modernas de radioterapia que já são usadas nos grandes centros."

Dr. Neiro Waetcher da Motta

"Hoje, somos vistos como uma Sociedade de extrema relevância dentro da Associação Médica Brasileira (AMB), respeitada e de grande credibilidade para a América Latina e até para a ASTRO. Externamente, contamos com centros de excelência em residência médica em Radioterapia e, internamente, temos espaço social e físico para gerenciarmos nossas demandas. Mas ainda há grandes desafios pela frente, e o principal deles é a sustentabilidade financeira em uma especialidade cujas ferramentas de prática são de custo alto para um país como o Brasil. Não há como incentivar e gerar pesquisa sem recursos, motivar os egressos das faculdades de medicina à especialização em rádio-oncologia sem ampliação da rede de assistência dentro das instituições formadoras. Mas é na dificuldade que encontramos nossa verdadeira força e criatividade, portanto seremos incansáveis na busca dos nossos objetivos."

Dra. Rosa Maria Xavier Farias Najas

"A SBRT sempre esteve ao lado dos rádio-oncologistas, em contato constante com o Ministério da Saúde, lutando por melhores condições de trabalho e, principalmente, melhorando o parque da radioterapia no Brasil. Sou grato à Sociedade por ela ser aguerrida como é. Sempre busquei participar ativamente de todas as atividades da entidade, de todos os congressos, sendo um dos responsáveis pela organização do XIV Congresso Brasileiro de Radioterapia, realizado em Florianópolis (SC), em 2009, um dos melhores já realizados pela SBRT. Na época, conseguimos uma quantidade enorme de apoios financeiros, o que propiciou um razoável lucro, fato que muito contribuiu para a compra da sede própria. Tudo isso transformou a Sociedade no que ela é hoje, uma entidade independente, autônoma. Para o futuro, faço votos que os próximos presidentes e o presidente atual consigam sensibilizar o Ministério da Saúde para a importância da incorporação de novas tecnologias."

Dr. Ivanir Luiz Perin

Descubra um novo horizonte em planejamento de radioterapia

SOMATOM Confidence RT Pro

Olhe de perto.
Veja além.

Saiba mais sobre imagem em radioterapia em: siemens.com/CT-for-RT

SIEMENS Healthineers

Congressos da SBRT

AO LONGO DOS ANOS, OS EVENTOS TÊM GANHADO PÚBLICO E PALESTRANTES RENOMADOS

Abertura do 1º Congresso da SBRT

1999 – I Congresso da SBRT, realizado em **Barretos (SP)**

2000 – II Congresso da SBRT, realizado em **São José do Rio Preto (SP)**

2001 – III Congresso da SBRT, realizado em **Blumenau (SC)**

2002 – IV Congresso da SBRT, realizado em **Campos do Jordão (SP)**

2003 – V Congresso Brasileiro de Radioterapia, realizado em **Natal (RN)**

2004 – VI Congresso Brasileiro de Radioterapia, realizado em **São Paulo (SP)**

2005 – VII Congresso Brasileiro de Radioterapia, realizado em **Brasília (DF)**

2006 –VIII Congresso Brasileiro de Radioterapia, realizado em **Búzios (RJ)**

2007 – IX Congresso Brasileiro de Radioterapia, realizado em **Gramado (RS)**

2008 – X Congresso da Sociedade Brasileira de Radioterapia, realizado em **Porto de Galinhas (PE)**

2009 – XI Congresso da Sociedade Brasileira de Radioterapia, realizado em **Florianópolis (SC)**

2010 – XII Congresso da Sociedade Brasileira de Radioterapia, realizado em **Campinas (SP)**

2011 – XIII Congresso da Sociedade Brasileira de Radioterapia, realizado **no Rio de Janeiro (RJ)**

2012 – XIV Congresso da Sociedade Brasileira de Radioterapia, realizado em **Curitiba (PR)**

2013 – XV Congresso da Sociedade Brasileira de Radioterapia, realizado em **Fortaleza (CE)**

2014 – XVI Congresso da Sociedade Brasileira de Radioterapia, realizado em **São Paulo (SP)**

2015 – XVII Congresso da Sociedade Brasileira de Radioterapia, realizado em **Foz do Iguaçu (PR)**

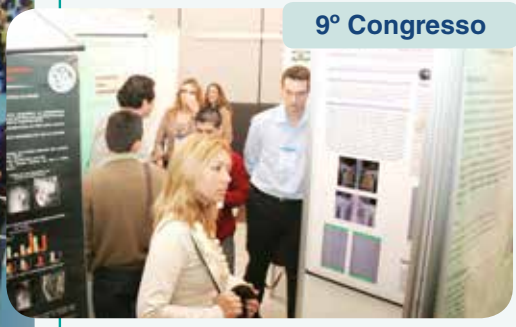
2016 – XVIII Congresso da Sociedade Brasileira de Radioterapia, realizado em **João Pessoa (PB)**

1º Congresso

2º Congresso

7º Congresso

9º Congresso

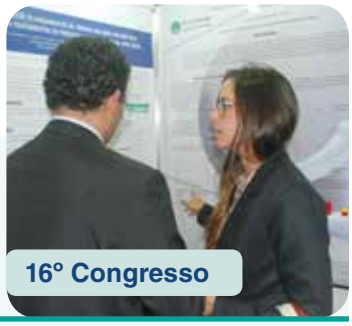


12º Congresso

11º Congresso

13º Congresso

14º Congresso


16º Congresso

2017 – XIX Congresso a Sociedade Brasileira de Radioterapia, realizado no **Rio de Janeiro (RJ).**

O Congresso da SBRT foi realizado dentro da I Semana Brasileira de Oncologia, que reuniu também outros dois congressos: o **XX Congresso Brasileiro de Oncologia Clínica**, organizado pela Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica (SBOC), e o **XIII Congresso Brasileiro de Cirurgia Oncológica**, realizado pela Sociedade Brasileira de Cirurgia Oncológica (SBCO). O evento, que reuniu quase 5 mil especialistas, teve o objetivo de promover, de forma inédita, a convergência de esforços das diferentes especialidades médicas para o enfrentamento do câncer, abrindo também espaço para a sociedade debater questões como o futuro dos tratamentos para a doença.

No início deste ano, os presidentes das três entidades se reuniram para iniciar o planejamento da II Semana Brasileira de Oncologia, a ser realizada em 2019.

Os três estão iniciando seus mandatos e reafirmaram o compromisso de manter a parceria nessa e em outras ações conjuntas.

17º Congresso

17º Congresso

17º Congresso

19º Congresso

PARCERIA COM ENTIDADES FORTALECE SBRT E CONTRIBUI PARA A MELHORIA DO TRATAMENTO

"À medida que a população brasileira envelhece, se observa a incidência cada vez maior de doenças relacionadas à maturidade, particularmente, o câncer. O tratamento radioterápico vai se tornando progressivamente cada vez mais importante, já que com o aperfeiçoamento do processo de radioterapia, seu papel nas doenças neoplásicas tem sido cada vez mais destacado e estratégico. A Sociedade Brasileira de Radioterapia (SBRT) vem se fazendo presente tanto na questão da evolução científica quanto no processo de organização da distribuição ou da oferta do serviço de radioterapia pelo país.

A SBRT tem sido fundamental para a luta pelo reajuste da tabela das atividades assistenciais pelo Sistema Único de Saúde (SUS), que é de grande importância, já que os custos da especialidade são essencialmente indexados à moeda. As dificuldades financeiras têm comprometido a sustentabilidade dos serviços de radioterapia e levam à deterioração dos equipamentos. A elaboração de diretrizes, a realização de programas de Educação Médica Continuada e do Congresso Brasileiro de Radioterapia, em sua vigésima edição este ano, dentre outros, são parte fundamental para estímulo ao debate científico e à atualização médica. O esclarecimento ao público, por meio de seu site, a respeito da radioterapia, tem forte apelo social para quem busca maior segurança no momento em que se encontra fragilizado pela doença e inseguro pelos procedimentos a realizar. E, claro, não podemos deixar de ressaltar o Termo de Cooperação Institucional entre a Sociedade Brasileira de Radioterapia (SBRT) e a Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN), realizado na gestão do Dr. Arthur Accioly Rosa, presidente da SBRT, em maio deste ano, tendo como objetivo o fomento da segurança radiológica e radioproteção, que trará melhoria da radioterapia nacional.

crédito Léo Martins

Para os próximos anos, contamos que exista uma conscientização cada vez maior dos profissionais especialistas em radioterapia para a necessidade de uma união em torno da Sociedade, com o fortalecimento da sua entidade. Só assim se consegue obter ganhos, reconhecimento do valor da sua atividade, uma estrutura de trabalho que dê segurança ao rádio-oncologista e também ao paciente de estarem sendo tratados da forma mais adequada dentro do estado da arte na aplicação da radioterapia no tratamento do câncer."

Dr. Lincoln Lopes Ferreira, presidente da Associação Médica Brasileira (AMB)

"Assim que ganhei a eleição para presidente da Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica (SBOC) para o biênio 2015/2017, em agosto de 2015, entrei em contato com o então presidente da SBRT, Dr. Eduardo Weltman, para discutir possibilidades de parceria e ações em conjunto entre as entidades. Com esse movimento, visávamos a união mul-

tidisciplinar das sociedades que tratam o paciente com câncer e transformar a oncologia clínica em especialidade. A principal iniciativa da SBRT, em minha opinião, foi, sem dúvida, a I Semana Brasileira da Oncologia, evento inédito realizado em parceria entre a Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica (SBOC), a Sociedade Brasileira de Cirurgia Oncológica (SBCO) e a Sociedade Brasileira de Radioterapia (SBRT).

O acontecimento multidisciplinar foi um sucesso e aproximou as sociedades, fazendo com que sua segunda edição já esteja prevista para outubro de 2019.

Outro destaque em conjunto entre as entidades é a revista Brazilian Journal Oncology. A SBOC relançou a revista e chamou a SBRT e a SBCO para fazerem parte, tornando a publicação mais inclusiva e representativa da oncologia brasileira. Ainda este ano, realizaremos um evento de encontro de sociedades para debater o diagnóstico em câncer. Acreditamos que o cuidado do paciente com câncer é multidisciplinar, portanto todas essas iniciativas que possibilitam maior proximidade entre especialidades são muito positivas.

Enxergamos a SBRT como uma Sociedade atuante e comprometida com o bom desempenho técnico e as boas práticas da radioterapia no Brasil. Queremos parabenizá-la por seus 20 anos de atuação em prol da melhoria da radioterapia no Brasil e esperamos que continuem trilhando o mesmo caminho pelos próximos 20 anos.

Acreditamos que ambas as gestões, da SBOC e da SBRT, estão bastante próximas e proativas, procurando uma proximidade com o governo e mudanças no sistema de remuneração da radioterapia, fazendo com a defasagem que existe hoje em dia seja diminuída. Esperamos que a especialidade se fortaleça cada vez mais no país e que a SBRT consiga, por meio de suas iniciativas junto ao governo, fazer valer as melhorias que estão pleiteando, pois isso trará uma melhor perspectiva para os pacientes oncológicos. Desejamos ainda que continuemos fazendo essas parcerias, pois a SBOC acredita que o cuidado do paciente com câncer é multidisciplinar, então essa proximidade entre especialidades é sempre algo muito positivo."

Dr. Gustavo Fernandes, ex-presidente da SBOC e atual vice-presidente de Relações Internacionais

"Cirurgiões oncológicos e rádio-oncologistas sempre foram parceiros, uma vez que o tratamento dos nossos pacientes exige uma multidisciplinariedade, mas a parceria formal entre a SBCO e SBRT é antiga, existe desde a criação da Sociedade Brasileira de Radioterapia, com apoio a eventos de ambas as sociedades. Nesse tempo de união, destaco a participação de rádio-oncologistas da SBRT nos Congressos da SBCO, sempre contribuindo com a visão multidisciplinar dos pacientes com câncer; as campanha conjuntas nas mídias sociais, que visam esclarecer sobre como prevenir e diagnosticar precocemente o câncer; o apoio irrestrito e decisivo da SBRT no processo que culminou com o reconhecimento da cirurgia oncológica como especialidade e, finalmente, a realização da I Semana Brasileira de Oncologia.

A SBRT tem exercido um papel decisivo na melhora constante do atendimento radioterapêutico aos pacientes com câncer no Brasil. Vem lutando não só pelo aumento da oferta de radioterapia, especialmente aos pacientes do SUS, mas está comprometida em viabilizar qualidade tecnológica e capacitação técnica dos rádio-oncologistas brasileiros. Isso se dá pela articulação com esferas governamentais, pela preocupação com a qualidade dos especialistas recém-formados e pela constante apresentação em seus eventos de protocolos e técnicas cada vez mais efetivas no combate ao câncer, com menos efeitos colaterais. Além disso, a SBRT vem defendendo uma constante melhora da remuneração desses profissionais.

Para o futuro, esperamos estar cada vez mais unidos: cirurgiões oncológicos, rádio-oncologistas e oncologistas clínicos, na defesa da vida! O caminho efetivo do combate ao câncer, buscando resultados satisfatórios de cura, controle da doença e melhora da qualidade de vida é o da multidisciplinariedade. A SBRT, a SBCO e a SBOC têm buscado constantemente essa integração. Que nos próximos 20 anos possamos estar comemorando a cura de cada vez mais tipos de câncer até conseguirmos o controle definitivo desta doença."

Dr. Cláudio de Almeida Quadros, presidente da Sociedade Brasileira de Cirurgia Oncológica

"A parceria entre a Sociedade Brasileira de Cancerologia (SBC) e a SBRT teve início logo que a Sociedade foi criada. A SBC sempre procurou estar presente apoiando e incentivando todos os eventos realizados pela SBRT, pois tanto nós quanto a SBRT, a Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica (SBOC) e a Sociedade Brasileira de Cirurgia Oncológica (SBCO) somos entidades que lutam pelo mesmo objetivo, que é a melhoria do tratamento e da qualidade de vida do paciente oncológico.

Passados 20 anos, só posso desejar longa vida à SBRT, parabenizando-a por todas as realizações e conquistas. A radioterapia talvez seja uma das especialidades que mais têm crescido nos últimos anos, em termos de tecnologia e melhorias no tratamento do paciente com câncer. Hoje, a grande meta é defender a qualificação do profissional e lutar para que as novas tecnologias cheguem a todos os centros de tratamento do país, facilitando o acesso da população ao que há de mais moderno no combate ao câncer. Essa é uma luta da SBRT que conta com todo o nosso apoio."

Dr. Robson Freitas de Moura, presidente da Sociedade Brasileira de Cancerologia (SBC)

SBRT INCENTIVA A CAPACITAÇÃO DO RÁDIO-ONCOLOGISTA POR MEIO DE DIVERSAS FERRAMENTAS

Para acompanhar a evolução que o tratamento radioterápico tem apresentado nos últimos anos, a formação e a capacitação do profissional são fundamentais para que o tratamento oferecido ao paciente atinja um alto nível de qualidade.

A Sociedade Brasileira de Radioterapia (SBRT), atenta a esse movimento, tem na realização do seu congresso anual um espaço para a troca de conhecimento entre os profissionais.

Durante o evento, os residentes têm uma programação exclusiva dedicada a eles, o Encontro Nacional de Residentes, que cria uma atmosfera positiva para novos conhecimentos e interação. No encontro, sete profissionais têm seus trabalhos selecionados e o apresentam para uma comissão de avaliação. O objetivo é contribuir com o preparo do futuro rádio-oncologista na elaboração de trabalhos científicos. O primeiro lugar recebe como prêmio um apoio para a participação no congresso da American Society for Radioation Oncology (ASTRO).

Para atender às necessidades cada vez maiores de oferecer à sociedade profissionais capacitados a fazerem uso das mais modernas tecnologias, a SBRT tem procurado também gerar parcerias com outras grandes associações da área oncológica, como a Asociación Ibero Latino Americana de Terapia Radiante Oncológica (ALATRO), a American Society for Therapeutic Radiology and Oncology (ASTRO), a European Society for Radiotherapy & Oncology (ESTRO), e sociedades brasileiras como a Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica (SBOC), a Sociedade Brasileira de Cirurgia Oncológica (SBCO) e a Sociedade Brasileira de Oncologia Pediátrica (SOBOPE).

Acrescente-se a isso, ainda, o aperfeiçoamento e a credibilidade na elaboração e aplicação do Exame de Concessão de Título de Especialista em Radioterapia e na atuação, junto aos Ministérios da Saúde e da Educação, no sentido de fornecer o credenciamento para o profissional poder atuar e desenvolver a prática da rádio-oncologia no país.

Ainda na área de incentivo à capacitação e preparo dos profissionais, a SBRT criou, em 2012, o programa de Educação Médica Continuada (EMC), que oferece ao associado cursos de atualização a distância de maneira dinâmica e interativa.

Cada curso é realizado em três módulos e traz os temas mais atuais para debate. Desde que foi lançado, em agosto de 2012, até março de 2017, foram oferecidas 24 aulas, com mais de 81 mil acessos.

Total de acessos ao site desde o lançamento do programa

Temas abordados:

2012

- Radioterapia hipofracionada em câncer de mama - Dr. Robson Ferrigno
- Radioterapia no câncer de próstata - Dr. João Luís Fernandes da Silva
- Radioterapia de alta tecnologia nos tumores cerebrais - Dr. Eduardo Weltman
- Radioterapia no câncer de pulmão - Dr. Márcio Reisner
- Indicações de radioterapia no câncer de esôfago e estômago - Dra. Célia Maria Pais Viégas
- Radioterapia com IMRT em cabeça e pescoço - Dr. João Victor Salvajoli

2013

- Radioterapia após prostatectomia. Recomendações - Dr. Robson Ferrigno
- Tratamento de metástases cerebrais. Como decidir - Dr. Eduardo Weltman
- Estado atual da radioterapia para o câncer retal - Dr. Neiro Waechter da Motta
- Benefícios das novas tecnologias no tratamento de tumores cerebrais - Dra. Lílian Faroni
- Estado atual da preservação de laringe com radioterapia - Dr. Gustavo Nader Marta
- Recentes avanços no tratamento do câncer de colo uterino - Dr. Rodrigo Gadia

2015

- Câncer da bexiga - Dr. Antônio Cassio Assis Pellizzon
- Tratamento de pacientes com tumores de cabeça e pescoço HPV positivos - Estamos autorizados a desintensificar o tratamento? - Dr. Ícaro Thiago de Carvalho
- Papel da reirradiação nos gliomas de alto grau recidivados - Dr. Allisson Borges
- Câncer de mama: estado atual da radioterapia de drenagens - Dra. Heloisa de Andrade Carvalho
- Evolução técnica e definição de volumes de tratamento dos linfomas de Hodgkin: de onde partimos para onde estamos – Dr. Carlos Eduardo Cintra Vita Abreu
- Radioterapia no câncer de pele - Dr. Arthur Accioly Rosa

2017

- Radioterapia hipofracionada para o tratamento do câncer de próstata - Dr. Daniel Grossi Marconi
- SBRT para o tratamento das metástases de coluna - Dr. Gustavo Nader Marta
- Radioterapia para abordagem do meduloblastoma - Dr. Michael Jenwei Chen
- Radioterapia de sarcomas de partes moles - pré ou pós cirurgia - Dr. Samir Abdallah Hanna
- SBRT de fígado - Dr. André T. C. Chen
- Radioterapia em gliomas de baixo grau - Dr. Eduardo Weltman

Os associados contam também com acesso exclusivo ao Brazilian Journal of Oncology, revista científica produzida em

parceria entre a SBRT, a SBOC e a SBCO. A Sociedade tem, ainda, participação ativa no conselho editorial da revista científica da Associação Médica Brasileira (AMB), fortalecendo os laços com a entidade do ponto de visto acadêmico.

A SBRT desenvolveu também o Projeto Diretrizes, em parceria com a AMB. Por meio dessa iniciativa, a Sociedade tem atuado na formulação de diretrizes que auxiliam o rádio-oncologista a nortear sua conduta e a pleitear, quando assim o convier, a incorporação de novas tecnologias junto à Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). As diretrizes propostas pela SBRT são avaliadas e chanceladas pela AMB, sendo publicadas, em seguida, no *site* e na revista da associação. Desde que o projeto teve início, sete diretrizes já foram publicadas.

- Diretrizes para tratamento de tumores da cabeça e pescoço com radioterapia de intensidade modulada (IMRT)
Participantes: Dr. Gustavo Nader Marta, Dr. Samir Abdallah Hanna, Dr. Marcus Castilho, Dr. Michael J. Chen e Dr. Robson Ferrigno

- Diretrizes de tratamento com radioterapia de intensidade modulada (IMRT) para câncer de mama
Participantes: Dr. Gustavo Nader Marta, Dr. Samir Abdallah Hanna e Dr. Rafael Gadia

- Diretrizes para tratamento de câncer da próstata com radioterapia de intensidade modulada (IMRT)
Participantes: Dr. Paulo Eduardo Ribeiro dos Santos Novaes e Dr. Rodrigo Teixeira Motta

- Diretrizes para tratamento de tumores ginecológicos com radioterapia
Participantes: Dr. Marcus Castilho, Dr. Leonardo Furbino Cunha Pimentel, Dr. Robson Ferrigno e Dra. Maria Salete Fonseca dos Santos Lundgren

- Diretrizes para tratamento de tumores abdominais com radioterapia
Participantes: Dr. Eduardo Weltman, Dr. Gustavo Nader Marta, Dra. Helena Espíndola Baraldi, Dr. Leonardo Pimentel, Dr. Marcus Castilho, Dra. Maria Aparecida Conte Maia, Dra. Maria da Salete Fonseca dos Santos Lundgren, Dr. Michael Jenwei Chen, Dr. Paulo Eduardo Ribeiro dos Santos Novaes, Dr. Rafael Gadia, Dr. Robson Ferrigno, Dr. Rodrigo Motta, Dr. Samir A. Hanna e Dr. Wilson Almeida

- Diretrizes para tratamento de tumores de reto e canal anal com radioterapia de intensidade modulada (IMRT)
Participantes: Dra. Maria Aparecida Conte Maia, Dr. Michael Jenwei Chen e Dr. Wilson José de Almeida Júnior

- Diretrizes para tratamento de tumores primários de sistema nervoso central com radioterapia de intensidade modulada (IMRT)
Participantes: Dr. Gustavo Nader Marta, Dr. Samir Abdallah Hanna, Dr. Eduardo Weltman e Dr. Rafael Gadia

Outra iniciativa na área de ensino e pesquisa foi a realização de um acordo com a Sociedade Americana de Radioterapia que visa facilitar o processo do residente brasileiro que tenha interesse em fazer um treinamento em uma universidade americana. Recentemente, a SBRT tem voltado seu foco para a criação de um comitê científico para incentivar o desenvolvimento de ensaios clínicos, o que ainda é muito incipiente no Brasil, de maneira mais robusta. A Sociedade tem buscado parcerias, como a com o Latin American Cooperative Oncology Group (Lacog), para viabilizar a estrutura necessária para produzir pesquisas clínicas com qualidade no Brasil. Espera-se que o primeiro ensaio clínico randomizado seja iniciado ainda este ano. A SBRT tem como meta, para os próximos anos, atuar e buscar mais espaço junto aos Ministérios a Saúde e Educação com o objetivo de conquistar maior sustentabilidade financeira e fomento para pesquisa, ensino e, principalmente, para a assistência oncológica do país.

SBRT TRAZ NOVIDADES PARA O EXAME DE CONCESSÃO DE TÍTULO DE ESPECIALISTA

A partir de 2013, quando obteve assento na Associação Brasileira de Medicina (AMB), a Sociedade Brasileira de Radioterapia (SBRT) passou a aplicar o Exame para Concessão de Título de Especialista em Radioterapia, titulação esta reconhecida pela AMB. Ao longo dos anos, a prova teve vários formatos: no início, era aplicada em uma única fase; atualmente é aplicada em dois momentos.

Na primeira etapa, os inscritos realizam uma prova teórica de múltipla escolha com 120 questões. Anteriormente, a primeira etapa era constituída por três provas realizadas em dois períodos: a prova de Física em Radioterapia, com 20 questões; a prova de Braquiterapia, com 20 questões; e a prova de Radioterapia Clínica, com 160 questões, totalizando 200 questões. Por ter caráter eliminatório, a nota mínima para aprovação é 60% do valor total da prova, mas o candidato também precisa obter 60% de aprovação nas questões de Física em Radioterapia. Candidatos aprovados nas duas provas tornam-se aptos a prosseguir para a segunda etapa do exame, que consiste na aplicação de três provas: discursiva, composta por três questões abertas de radioterapia – de 2015 a 2017 eram dez questões; prova teórico-prática, com questões referentes a casos clínicos; e a Prova de Qualificação em Proteção Radiológica, aplicada pela Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN).

Nos últimos anos, a SBRT vem percebendo uma queda no número de aprovados no exame, o que também tem sido realidade em outras especialidades.

2013 – dos 41 que realizaram a prova, 70% foram aprovados;
2014 – dos 41 que realizaram a prova, 24% de aprovação;
2015 – dos 53 que realizaram a prova, 60% foram aprovados;
2016 – dos 59 que realizaram a prova, 19% aprovados;
2017 – dos 86 que realizaram a prova, 12% foram aprovados.

Para fins de comparação, em 1983, dos 11 que realizaram a prova, 27% foram aprovados.
A análise desses números tem levado a questionamentos por parte da diretoria da SBRT, que relaciona a baixa aprovação a duas hipóteses: o exame aplicado pode ter um alto grau de dificuldade ou há uma deficiência na formação do residente. Todavia nossos números são semelhantes ao que tem ocorrido com outras sociedades de especialidades médicas. Diante disso, a Sociedade tem analisado a possibilidade de criar um comitê para avaliar a qualidade dos programas de residência médica existentes em todo o país. O resultado dessa avaliação seria então enviado à Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM), do Ministério da Educação.

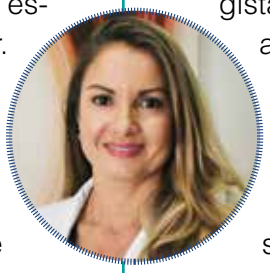
Outra possibilidade estudada pela SBRT é a de que a prova seja aplicada ao final de cada ano de residência, e não mais apenas ao término dela. Paralelamente, a Sociedade também vem atuando proativamente junto ao Ministério da Educação solicitando que o programa de residência médica em radioterapia aumente de três para quatro anos, uma vez que a evolução das tecnologias e do tratamento radioterápico tem gerado um grande volume de conteúdo, que é quase impossível de ser ministrado em apenas três anos.

O QUE O RÁDIO-ONCOLOGISTA ESPERA PARA O FUTURO

Dados do estudo Demografia Médica 2018, lançado em março deste ano, coordenado pelo professor da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), Dr. Mário Scheffer, com o apoio institucional do Conselho Federal de Medicina (CFM) e do Conselho Regional de Medicina de São Paulo (Cremesp), apontam que nunca houve um crescimento tão grande da população médica no Brasil em um período tão curto de tempo.

Quatro especialidades representam 38,4% de todos os títulos de especialistas no país: clínica médica, 42.728, ou 11,2% do total; pediatria, 39.234 títulos (10,3%); cirurgia geral, 34.065 especialistas (8,9%); e ginecologia e obstetrícia, 30.415 titulados (8%). A radioterapia tem hoje 734 titulados, com uma média de idade de 44,9 anos.

Apesar de a média nacional ser de 2,18 médicos para cada grupo de mil habitantes, esse indicador difere muito de uma região para outra do país, o que aponta um quadro de desigualdade na distribuição geográfica medido também entre os estados, as capitais e os municípios do interior.



O sudeste é a região com maior densidade médica por habitante (razão de 2,81) contra 1,16 no norte e 1,41 no nordeste. Quando se comparam as porcentagens de médicos e de população por região (ou estado) com os números do conjunto do país, as desigualdades são mais visíveis. Na região sudeste, onde moram 41,9% dos brasileiros, estão 54,1% dos médicos, ou mais da metade dos profissionais de todo o país. Na região norte, ocorre o oposto: ali moram 8,6% da população brasileira e estão 4,6% dos médicos. No nordeste, vivem 27,6% dos habitantes do país e 17,8% do conjunto de médicos. Nas regiões sul e centro-oeste, a porcentagem de habitantes é bastante próxima da parcela de médicos. Esses números refletem também as facilidades e dificuldades que os médicos encontram para exercer sua profissão em cada uma dessas regiões.

Mas o que esperam os rádio-oncologistas para o futuro? Abaixo, foram reunidos alguns depoimentos de profissionais que atuam em regiões distintas do país.

"Terminei minha residência em radioterapia, no Hospital Araújo Jorge, em Goiânia (GO), em 2001. Considero que tive uma boa formação na época da residência e pude complementar meus estudos em centros de referência em oncologia em São Paulo. Com o passar dos anos, tenho percebido um maior interesse pela divulgação e compartilhamento de experiências e aprendizado envolvendo alta tecnologia, o que se tornou mais acessível mesmo para centros distantes do eixo Rio - São Paulo. Mas olhando para o futuro do rádio-oncologista, temo que não estejamos conseguindo acompanhar a aquisição de equipamentos de alta tecnologia necessários ao tratamento de radioterapia, pois a remuneração dos serviços especializados em radioterapia oferecidos na rede pública de saúde, e até mesmo na privada, não tem acompanhado a velocidade de crescimento financeiro necessária para a incorporação de maquinários."

Dra. Nilceana Maya Aires Freitas, médica titular do Serviço de Radioterapia da Associação de Combate ao Câncer em Goiás (ACCG)/Hospital Araújo Jorge

"Vejo duas perspectivas antagônicas no futuro do rádio-oncologista: uma, de um futuro promissor, uma vez que o déficit na área é o maior gargalo no tratamento oncológico, já que faltam serviços de radioterapia para a terapêutica contra o câncer, e na outra, vejo incertezas na área de atuação, justificada por essa falta de serviços, que são muito onerosos, associada à burocracia imposta pelo governo para se ter acesso a aceleradores lineares, colocando em cheque a ampliação de novos serviços. Mesmo com o projeto de expansão, lançado em 2012, ainda não temos nem 10% das máquinas previstas a serem entregues instaladas e em pleno funcionamento. Diante disso, há uma dualidade entre um futuro promissor associado à incerteza do mercado. Temo pela falta de serviços disponíveis para atuação do profissional. Há relatos de colegas rádio-oncologistas que não estão atuando na área por falta de postos de trabalho, deixando de realizar o ofício de rádio-oncologista mesmo após uma árdua residência médica feita com muita dedicação. A região nordeste, onde faço minha residência, ainda apresenta a maior parte dos seus parques de radioterapia utilizando uma técnica de 1960, o que é assustador para o rádio-oncologista ávido por entregar ao paciente um tratamento com menos morbidades. Acredito que esta ainda deve ser a realidade na maior parte do Brasil também."

Dr. Thiago Pontes Lima, 2º ano de residência no Instituto do Câncer do Ceará

"Minhas expectativas em relação ao futuro são boas. A radioterapia é uma especialidade médica complexa e completa. Acredito que o uso da radioterapia tem muito a crescer, considerando o avanço tecnológico que possibilita cada vez mais tratamentos precisos e seguros. Mas hoje, o principal desafio encontrado pelo médico recém-formado é a inserção no mercado de trabalho. Dada a necessidade de um aparato médico-tecnológico para o oferecimento do tratamento radioterápico, nossa colocação é restrita às localidades em que estão presentes os aparelhos. Ademais, houve crescimento do número de vagas de residência em radioterapia, todavia esse processo não foi acompanhado pelo aumento da oferta de vagas para especialistas, dificultando o ingresso de colegas em nossa área de atuação. A meu ver, o principal entrave ao avanço da radioterapia deve-se às políticas públicas não concretizadas nos últimos anos e também a um desinteresse do setor produtivo diante da baixa remuneração dos tratamentos realizados. Através da SBRT devemos nos organizar em um posicionamento da especialidade e lutar por uma melhor remuneração e cumprimento das políticas públicas anunciadas. Somente unidos conseguiremos representatividade e força para alcançar as mudanças que desejamos para nossa especialidade."

Dr. Danilo Nascimento Salviano Gomes, 3º ano de residência no Hospital de Amor (Hospital de Câncer de Barretos)

"Vendo a necessidade de incorporação de novas tecnologias e de proporcionar a acesso da população ao tratamento de radioterapia como duas metas atuais da especialidade no país, eu me sinto otimista, pois durante a minha residência utilizei técnicas que ainda não são completamente adotadas pelo SUS. Mas o receio quanto ao mercado de trabalho, campo de atuação e qualidade de atendimento me preocupam tanto quanto aos meus colegas residentes de outras regiões."

Dr. Tiago Leão, 3º ano de residência no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (RS)

Entrevista

DR. ARTHUR ACCIOLY, PRESIDENTE DA SBRT, FALA SOBRE OS 20 ANOS DA SOCIEDADE E O QUE ESPERAR PARA O FUTURO

COMO AVALIA A EVOLUÇÃO DA SBRT NESSES 20 ANOS?

Dr. Arthur Accioly Rosa: São 20 anos de crescimento e de conquistas. Hoje, temos uma sede própria em São Paulo, muito bem montada e com um *staff* administrativo engajado, que muito nos auxilia nas atividades representativas da especialidade. Temos desde 2012 um assento na Associação Médica Brasileira (AMB) e contamos com uma base de associados crescente, cujo desafio atual é resgatar o interesse em participar do dia a dia dos trabalhos da SBRT. Tenho que aqui honrar publicamente o esforço dos presidentes que me antecederam, colegas abnegados, dedicados e visionários, que em muito contribuíram para a construção da SBRT que temos hoje. Fico muito feliz em conseguirmos editar esta revista comemorativa, que é de alguma forma histórica em compilar um pouco da trajetória da SBRT, reconhecendo seus principais personagens.

QUAIS PRINCIPAIS AÇÕES O SENHOR DESTACA EM SUA GESTÃO ATÉ ESTE MOMENTO?

Dr. Arthur: No nosso planejamento de curto prazo está a reestruturação da Prova de Título de Especialista SBRT/AMB e principalmente a reorganização administrativa da sede e de seus processos. Estamos com um novo sistema de gestão dos associados sendo implantado, integrado e com atualização automática. Deveremos agregar a ele um sistema automatizado de pagamento de anuidades, que hoje é um grande desafio operacional.Trabalhamos muito junto ao Consinca e Ministério da Saúde para a publicação da Portaria de Requalificação da Tabela de Procedimentos de Radioterapia no SUS. Infelizmente, por conta de aspectos políticos e orçamentários, as promessas não se concretizaram. Mudamos o foco, e hoje estamos trabalhando junto à mídia para trazer à sociedade civil o conhecimento da crise da radioterapia e de suas consequências para a população. Outra ação importante é o projeto de valorização da SBRT e de resgate do associado. Uma de nossas propostas eleitorais foi ampliar a representatividade em um contexto heterogêneo de radioterapia nacional. Estamos lançando no Congresso um novo *site* e uma releitura da nossa identidade visual, atualizada, com um visual mais leve e simples. Vem também um *blog* para, de forma mais dinâmica, promover a comunicação com o associado e a inclusão das aulas gravadas do Congresso, em uma base de dados para educação continuada. O trabalho junto à AMB tem sido uma frente estratégica importante, com participação nos fóruns técnicos da Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM), de defesa profissional e de valorização da especialidade. Para a próxima edição da CBHPM, conseguimos retirar as restrições de CIDs e de número de campos. Com isso imaginamos poder reduzir zonas de conflito na relação com a saúde suplementar. Temos ainda o projeto de rever toda a métrica da CBHPM ainda durante a minha gestão, para tê-la publicada em uma edição de 2020. Integramos nesse período como Sociedade fundadora o Instituto Brasil de Medicina (IBDM). O IBDM é a materialização de uma iniciativa de diversas sociedades médicas que tem como objetivo estruturar um trabalho em Brasília, de representatividade e de suporte à criação de uma Frente Parlamentar de Medicina.

QUAIS OS PLANOS PARA OS PRÓXIMOS ANOS?

Dr. Arthur: O planejamento de médio prazo integra a revisão da CBHPM, a atualização do estatuto frente a necessidades identificadas nas duas últimas gestões, a ampliação da representatividade regional e o seguimento do trabalho cooperativo com as sociedades irmãs - SBOC e SBCO - e ainda temos um projeto para fomento à pesquisa clínica em radioterapia. Estamos trabalhando junto à ASTRO e à ESTRO para possíveis

convênios cooperativos em educação continuada. No próximo ano, vamos integrar novamente a organização da II Semana Brasileira de Oncologia. Outro projeto é o estudo que estamos conduzindo com um economista para mensurar o impacto que os impostos têm na indústria da radioterapia, e como isso compromete o seu crescimento.

EM RELAÇÃO AO TEMA REMUNERAÇÃO, UM DOS PRINCIPAIS ASSUNTOS QUE PREOCUPAM OS RÁDIO-ONCOLOGISTAS, EXISTE ALGUMA AÇÃO ESPECIAL QUE O SENHOR PRETENDE TOMAR EM SUA GESTÃO?

Dr. Arthur: Quando falamos em remuneração, temos que ver tanto o lado da saúde suplementar quanto do Sistema Único de Saúde (SUS). Com custeio dolarizado, o desafio é manter a estrutura sustentável, e hoje o reembolso médio não contempla metade do custo. Na saúde suplementar, estamos com o projeto de revisão da CBHPM. Devemos ter um fórum no final do ano para discutir de forma participativa esse assunto, e a partir dele formatar o esqueleto da métrica dos novos procedimentos. O SUS é um problema difícil de resolver. Fizemos um estudo de custo mostrando para o Ministério da Saúde o que é preciso ser feito para fomentar o crescimento do acesso à radioterapia. Temos conhecimento de que existe uma portaria de requalificação da tabela do SUS pronta, que só depende de vontade política e de organização orçamentária para acontecer.

EM RELAÇÃO À ATUALIZAÇÃO PROFISSIONAL, QUAIS CAMINHOS O RÁDIO-ONCOLOGISTA TEM PARA SE MANTER ATUALIZADO? COMO A SBRT PODE CONTRIBUIR COM ELE?

Dr. Arthur: O Congresso da SBRT é uma das nossas iniciativas de educação continuada, e este ano as aulas estarão disponíveis no *site* logo após o evento. Estamos também desenvolvendo um projeto de *webinars* e de cursos de atualização em delineamento, estes últimos usando a mesma ferramenta da ASTRO. Possivelmente operacionalizaremos isso no próximo semestre.

EM SUA GESTÃO, O SENHOR TEM DADO ESPECIAL ATENÇÃO AO EXAME PARA CONCESSÃO DE TÍTULO DE ESPECIALISTA EM RADIOTERAPIA. COMO O SENHOR AVALIA A QUALIDADE DA RESIDÊNCIA MÉDICA EM RADIOTERAPIA NO PAÍS?

Dr. Arthur: O processo dos últimos anos infelizmente gerou muito conflito, e para este ano promovemos uma restruturação da Comissão de Título de Especialista, que agora conta com quatro coordenadores que vêm trabalhando de forma horizontal, com divisão organizada de tarefas, sendo estas suportadas e orientadas por uma empresa especializada em concursos, o Instituto Brasileiro de Gestão e Pesquisa (IBGP). No que diz respeito à qualidade da residência médica, vivemos o reflexo das confusas decisões políticas do nosso país, como o programa de ampliação do parque nacional de equipamentos, gerido pelo Ministério da Saúde, onde ocorreu um estímulo à criação de novos programas de residência médica. É indiscutível a complexidade do treinamento em radioterapia, abordando aspectos de radiobiologia, física médica, oncologia clínica e cirúrgica, neuro, cabeça e pescoço, pediatria, dentre outros, sem falar de braquiterapia, das novas tecnologias e processos de segurança, radioproteção e controle de qualidade. Infelizmente, a maioria dos novos programas não conta com a estrutura necessária e muito menos com preceptoria disponível, sendo o treinamento conduzido essencialmente através da experiência assistencial. Já está pronto um projeto de revisão do Programa de Residência Médica em Radioterapia, iniciado na gestão do Dr. Robson Ferrigno e concluído na do Dr. Eduardo Weltman, que só não seguiu para o Ministério da Educação por conta de dificuldades políticas no seu encaminhamento. Nele, temos estruturadas as necessidades de infraestrutura, de programa didático, de preceptoria e de número de procedimentos a serem feitos para qualificar um treinamento completo na especialidade. Uma proposta inclusive seria ampliar o treinamento de três para quatro anos, considerando ser uma especialidade de acesso direto e a complexidade das novas tecnologias. Precisamos ter um número de programas de residência adequados às necessidades técnicas do treinamento e compatível com as necessidades do país.

MUDANÇAS NA IDENTIDADE VISUAL MARCAM UMA NOVA ERA PARA A SBRT

NOVO LOGOTIPO

logo antigo

novo logo

Uma das novidades da SBRT este ano é a reformulação do logotipo, lançado oficialmente durante o XX Congresso. Em março, a Sociedade realizou uma pesquisa para que os associados pudessem opinar sobre a mudança da identidade visual. A pesquisa contou com 133 participações. Noventa por cento dos respondentes foram favoráveis à atualização do logotipo. A Sociedade também pediu a opinião de seus associados sobre a viabilidade de realização de um concurso junto a faculdades de Publicidade para a elaboração do novo logo. A SBRT fez algumas pesquisas e consultas a respeito dessa possibilidade, porém, por conta dos prazos, da complexidade dos processos do concurso, de um potencial maior custo e da dificuldade no processo decisório, a diretoria da SBRT decidiu pela contratação de um diretor de arte para desenvolver o novo logo. A Sociedade continua apostando nas cores azul e verde, mas os traços foram reformulados com o sentido de trazer mais dinamismo à marca, deixando-a mais moderna e atraente. A partir deste lançamento, o novo logotipo fará parte de toda a comunicação da SBRT: papelaria, apoios e demais divulgações.

NOVO *SITE*: MAIS MODERNO E DINÂMICO

Outra novidade que os associados e visitantes poderão conferir a partir deste mês é o novo *site* da SBRT, que oferecerá maior interatividade com os usuários, com espaços exclusivos destinados à capacitação do rádio-oncologista e à troca de conhecimentos e experiências. Com um novo formato e programação, o objetivo é atender às necessidades de comunicação dos associados com a SBRT. Os novos conteúdos apresentam ferramentas mais modernas e com áreas exclusivas aos associados, com informações de interesse do rádio-oncologista, que terá maior facilidade para acessar os conteúdos disponíveis no portal, como artigos, materiais referentes aos congressos, provas de título de especialista e matérias das últimas edições do Brazilian Journal of Oncology. Já será possível acessar as aulas em vídeo ministradas durante o XX Congresso da Sociedade Brasileira de Radioterapia.

A evolução dos sistemas digitais vem acompanhada de mudanças gráficas para acelerar ocarregamento das páginas e facilitar a comunicação, usando imagens mais leves e simples.

Na diretoria atual, foi criada uma comissão de comunicação que ficou responsável por ajudar na alimentação e coordenação do canal, que tem como coordenador o Dr. Bernardo Salvajoli. Essa reestruturação teve como principal objetivo levar informações aos rádio-oncologistas de maneira mais informal e interativa, principalmente temas clínicos que envolvam a radioterapia e oncologia, como últimos congressos, estudos importantes e temas voltados ao interesse do profissional.

BLOG

As notícias postadas, inicialmente, têm periodicidade semanal, mas a ideia, para os próximos meses, é que as publicações passem a ser diárias. Qualquer interessado pode acessar todo o conteúdo publicado no *blog*, o que faz com que ele seja uma importante ferramenta de divulgação e incorporação de novos membros. Os participantes podem enviar comentários, dúvidas e sugestões nas próprias notícias ou por meio de um dos membros responsáveis pela área de comunicação da Sociedade. Para o futuro, a equipe pretende publicar entrevistas com especialistas, além de outras novidades exclusivas aos associados.

BENEFÍCIOS QUE O RÁDIO-ONCOLOGISTA TEM AO SE ASSOCIAR À SBRT

As mais antigas sociedades científicas surgiram na Europa, no século 17, para organizar os encontros e as publicações de cada área de conhecimento. Pode-se enumerar, entre os benefícios de ser membro ativo de uma sociedade científica, a satisfação de pertencer à comunidade de profissionais da área, conhecendo seus líderes e participando ativamente nos diferentes comitês e grupos; fazer *networking*, encontrando novas oportunidades de trabalho e de capacitação; ter contato com as informações mais atuais e relevantes sobre a área de atuação e ter a oportunidade de apresentar, nos eventos dessa comunidade, suas próprias ideias e descobertas.

Ao se associar à Sociedade Brasileira de Radioterapia (SBRT), o profissional passa a ter inúmeros benefícios:

- Pareceres jurídicos emitidos pelo escritório de advocacia que presta assessoria à SBRT relativos aos assuntos de interesse comum e geral dos associados;
- Desconto de mais de 50% no congresso anual da SBRT;
- Possibilidade de participação como palestrante ou coordenador nos eventos da SBRT e isenção de inscrição;
- Participação em comissões políticas ou científicas;
- Desconto nos eventos apoiados pela SBRT;
- Esclarecimento de dúvidas e assessoria nos assuntos que envolvem os serviços de radioterapia;
- Pareceres técnicos da SBRT sobre auditoria, contas, cobranças, tabelas, procedimentos e outros;
- Engajamento com profissionais envolvidos na radioterapia e em processos que envolvem a especialidade. Além disso, fazendo parte do corpo de sócios, você também será responsável pelo fortalecimento da SBRT, tornando-a mais representativa;
- Desconto na taxa de inscrição para o Exame para Concessão de Título de Especialista em Radioterapia.

Existem dois tipos de associação:

1 - Sócio titular, adjunto ou associado, sendo:

* membro titular: portador do título de Especialista em Radioterapia concedido ou reconhecido pelo Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem (CBR), em qualquer de suas áreas de atuação, ou pela Sociedade Brasileira de Radioterapia (SBRT);
* membro adjunto: profissional que participa do processo de radioterapia (físicos especializados em física médica, enfermeiros, radiobiólogos e técnicos em radioterapia);
* membro associado: médico com certificado em uma área de atuação relacionada à radioterapia.

2 - Sócio residente, correspondente (isento de contribuição), sendo:

* membro residente: médico legalmente registrado no Brasil, realizando residência médica ou curso de especialização em radioterapia, desde que aceito pelos critérios estabelecidos em Assembleia Geral para a Comissão de Admissão;
* membro correspondente: médico rádio-oncologista que reside no exterior.

AGRADECIMENTOS

Este material foi construído a muitas mãos por pessoas que dedicaram seu tempo para relembrar e contar histórias e fatos marcantes.

Queremos aqui agradecer a contribuição de todos.

Adelino José Pereira
Dr. Antônio Celso Lima Costa Pinto
Dr. Arthur Accioly Rosa
Dr. Bernardo Salvajoli
Carlos Eduardo Veloso de Almeida
Dr. Carlos Manoel Mendonça de Araújo
Dra. Célia Regina Soares
Dr. Cláudio de Almeida Quadros
Dr. Danilo Salviano
Dr. Eduardo Weltman
Dr. Gustavo Fernandes
Dr. Gustavo Nader Marta
Dra. Helena Regina Comodo Segreto
Dra. Heloísa de Andrade Carvalho
Dr. Ícaro Thiago de Carvalho
Dr. Ivanir Luiz Perin
Dr. João Luís Fernandes da Silva
Dr. José Carlos Zaparoli
Dr. Lavoisier Fragoso de Albuquerque
Dr. Lincoln Lopes Ferreira
Dr. Luís Souhami Filho
Luiz Scaff
Dr. Marcus Simões Castilho
Dr. Miguel Aboriham Gonçalves
Dr. Neiro Waechter da Motta
Dra. Nilceana Maya Aires Freitas
Dr. Paulo Eduardo Ribeiro dos Santos Novaes
Dr. Renato José Affonso Júnior
Dr. Roberto Araújo Segreto
Dr. Robson Ferrigno
Dr. Robson Freitas de Moura
Dra. Rosa Maria Xavier Farias Najas
Dr. Salim Aisen
Dr. Sérgio Bortolai
Dr. Thiago Pontes
Dr. Wilson José de Almeida Júnior

Agradecimento especial pelo apoio às entrevistas e coleta de material a:

Eliane Alves
Rafaela Bernardo
Vanessa Carvalho

Referências

O material coletado contou com pesquisas nos seguintes materiais

1 - Portal da Sociedade Brasileira de Radioterapia (www.sbradioterapia.com.br)
2 - Portal Falando sobre Câncer (www.falandosobrecancer.com.br" www.falandosobrecancer.com.br)
3 - Cuperschmid EM, Campos TPR. Os primórdios das radiações na medicina no Brasil. 2005 International Nuclear Atlantic Conference - INAC 2005
4 - Pinto ACLM. A radioterapia no Brasil 1995.
5 - Pinto ACLM. A radioterapia no Brasil 2000.
6 - Radioterapia baseada em evidências – Recomendações da Sociedade Brasileira de Radioterapia – 1ª edição. 2011
7 - Jornal Núcleo da Matéria – 2014. Número 53, Ano VIII - Suplemento Radioterapia. Publicação Especial – Publicação da Associação Brasileira de Física Médica
8 - Conselho Federal de Medicina – Estudo Demografia Médica 2018
9 - Portal Oncologia Alentejo (www.oncologiaalentejo.com/historia-no-mundo)
10 - Portal Radiology Sanitary Nuclear Medicine (www.akisrx.com/ www.akisrx.com/htmtre/ferreria_brasil.htm)
11 - Portal Imaginologia (www.imaginologia.com.br/dow/upload%20historia/A-Historia-da-Radioterapia-no-Brasil.pdf)

SOLUÇÕES COMPLETAS PARA SERVIÇOS DE RADIOTERAPIA

A contratação do parceiro estratégico é uma decisão importante que impacta diretamente a saúde financeira da instituição e a performance dos tratamentos. Nós, da Invita, projetamos soluções inovadoras que suprem grande parte das demandas de um serviço de radioterapia. Nossa empresa é resultado de mais de 15 anos de experiência e do alto nível de especialização dos profissionais envolvidos. Nosso maior diferencial é o fato de agregarmos, no mesmo atendimento, a flexibilidade de uma oficina independente e a confiabilidade de uma grande multinacional. Conheça a Invita Medical!

INVITA DEVICES
Representações exclusivas das melhores marcas de acessórios para serviços de radioterapia.

INVITA SERVICE
Manutenção preventiva e corretiva de aceleradores lineares de alta tecnologia.

INVITA SYSTEMS
Desenvolvimento de sistemas integrados de gestão e controle para centros oncológicos.

MARCAS REPRESENTADAS

STANDARD IMAGING · orfit · DIACOR · CEMARLINE · Precision Physics, Inc. · C-RAD

Entre em contato +55 11 2231-4746 • contato@invita.net.br
Av. Cassiano Ricardo, 601 • Sala 173 • Jd. Aquarius • S. José dos Campos • SP
www.invitamedical.com.br

INVITA MEDICAL

SBRT

SOCIEDADE BRASILEIRA
DE RADIOTERAPIA